

**Fundo de Defesa
da Economia Cafeeira**

Funcafé
2007

Relatório de Atividades



Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

© 2008 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.
Todos os direitos reservados. É permitida a reprodução parcial ou total desta obra,
desde que citada a fonte e que não seja para venda ou qualquer fim comercial.
A responsabilidade pelos direitos autorais de textos e imagens desta obra é do autor.

Tiragem: 1000 exemplares

Ano: 2008

Elaboração, distribuição, informações

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Produção e Agroenergia

Departamento do Café

Esplanada dos Ministérios, Bloco D, 7º andar, sala 740

CEP: 70043-900, Brasília - DF

Fone: (61) 3218-2147 / 2194 / 2174

Fax: (61) 3322-0337

www.agricultura.gov.br

e-mail: spaee@agricultura.gov.br

Central de Relacionamento: 0800 704 1995

Coordenação Editorial: Assessoria de Comunicação Social

Impresso no Brasil

Catalogação na Fonte
Biblioteca Nacional de Agricultura – BINAGRI

Brasil. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento.

Fundo de Defesa da Economia Cafeeira : Funcafé : relatório de atividades 2007 / Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Secretaria de Produção e Agroenergia. Departamento do Café. – Brasília : Mapa/SPAE/ DCAF, 2008.

72 p.

ISBN 978-85-99851-33-3

1. Café. 2. Economia. 3. Projeto de desenvolvimento. I. Secretaria de Produção e Agroenergia. II. Departamento do Café. III. Título.

AGRIS 2120
CDU 633.73

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Produção e Agroenergia

Fundo de Defesa da Economia Cafeeira

Funcafé

Relatório de Atividades 2007

Missão Mapa

*Promover o desenvolvimento sustentável e
a competitividade do agronegócio
em benefício da sociedade brasileira.*

Brasília - 2008



Sumário

Lista de siglas 6

Introdução 9

Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé) 11

Execução orçamentária.....	12
Demonstrativo das receitas	14
Sub-repasses concedidos.....	14
Financiamentos para custeio, colheita, estocagem e Aquisição de Café (FAC)	14
Retorno dos financiamentos	18
Remuneração do agente financeiro	19
Leilões de cafés dos estoques governamentais.....	19
Aperfeiçoamento Metodológico do Sistema de Previsão de Safra do Café - Projeto GeoSafras	20
Levantamento da safra de café.....	23
Levantamento de estoques privados.....	26

**Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do
Café (PNP&D/Café)** 29

Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira (Fundação Procafé) 38



Sumário

Publicidade e Promoção dos Cafés do Brasil	43
VII Encontro da Cafeicultura do Cerrado da Bahia.....	44
Exposição para o início das Comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil.....	45
Feiras SCAA-EUA, SCAE-Bélgica e SCAJ-Japão	45
Projeto Comprador BSCA	46
Campanha “Café também é saúde” durante os Jogos Pan-americanos Rio 2007.....	46
Exposição Temática dos Cafés do Brasil.....	47
Pesquisa Tendências do Consumo de Café 2007	47
4º Concurso Nacional ABIC de Qualidade do Café e 4ª Edição Especial Melhores Cafés do Brasil.....	48
Projeto Comprador durante o 15º Encafé	48
Programa de Degustação dos Cafés do Brasil	49
Feira Foodex Japan 2007	49
Feira Café Show 2007	49
Feira Foodex Japan 2008	50
Programa de Degustação dos Cafés do Brasil – solúvel	50
Feira Prodexpo	51
Fenicafé 2007	51
XV Seminário do Café do Cerrado	51
11º Simpósio sobre Cafeicultura de Montanha do Leste de Minas e Espírito Santo	52
Concurso de Qualidade do Café do Paraná	52
8º Simpósio Nacional do Agronegócio Café	53
6º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia	53
FestCafé Internacional Coffee Meeting.....	54
Projeto Comprador	54

Estande Cafés do Brasil na SuperAgro Minas.....	54
Avaliação das condições de rentabilidade, do perfil do endividamento e capacidade de pagamento da cafeicultura em Minas Gerais	55
Cursos de classificação para formação de juízes e classificadores, e de capacitação e treinamento	55
Curso de formação de classificadores e degustadores com certificação pelo Mapa	56
Dinamização do Centro de Inteligência do Café (CIC)	57
Café e saúde na Organização Internacional do Café (OIC)	57
Consumo interno de café	59
Organização Internacional do Café (OIC)	59
Competências Regimentais do Departamento do Café (DCAF)	65
Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé)	67
Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC)	68
Comitês Diretores do CDPC	69
Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café)	69
Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café)	70
Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café)	70
Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café)	71



Lista de Siglas

Abic	Associação Brasileira da Indústria de Café
Abics	Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel
ACA	Associação dos Cafeicultores de Araguari
ACS/GM	Assessoria de Comunicação Social do Gabinete do Ministro
Acarpa	Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio
Aciam	Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Manhuaçu
Aiba	Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia
AIC	Acordo Internacional do Café
APPCC	Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle
Assocafé	Associação dos Produtores de Café da Bahia
BB	Banco do Brasil S/A
Bancoob	Banco Cooperativo do Brasil S/A
Banestes	Banco do Estado do Espírito Santo
BSCA	Associação Brasileira de Cafés Especiais
Cati	Coordenadoria de Assistência Técnica Integral
CBP&D/Café	Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
CDPC	Conselho Deliberativo da Política do Café
CDAI/Café	Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café
CDPD/Café	Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
CDPE/Café	Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café
CDPM/Café	Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café
Cecafé	Conselho de Exportadores de Café do Brasil
Cenargen	Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia
Ceplac	Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira
Cetcaf	Centro do Desenvolvimento Tecnológico do Café
CGPE	Coordenação-Geral de Planejamento e Estratégias
CGFuncafé	Coordenação-Geral de Apoio ao Fundo de Defesa da Economia Cafeeira
CIC	Centro de Inteligência do Café

CMN	Conselho Monetário Nacional
CNA	Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
CNC	Conselho Nacional do Café
Coccamig	Cooperativa Central dos Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais
Conab	Companhia Nacional de Abastecimento
Crediminas	Cooperativa Central de Crédito de Minas Gerais
Credivar	Cooperativa de Crédito Rural dos Cafeicultores da Região de Varginha
DCAF	Departamento do Café
DRS	Desenvolvimento Regional Sustentável
DTT	Difusão e Transferência de Tecnologia
EBDA	Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola
Emater	Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural
Embrapa	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
Epamig	Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Esalq	Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz
FAC	Financiamento para Aquisição de Café
Fapesp	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo
FARO	Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondônia
FGV	Fundação Getúlio Vargas
Funcafé	Fundo de Defesa da Economia Cafeeira
Fundacer	Fundação de Desenvolvimento do Café do Cerrado
Fundação Procafé	Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira
GPS	Sistema de Posicionamento Global
IAC	Instituto Agronômico
IAL	Instituto Adolfo Lutz
Iapar	Instituto Agronômico do Paraná
IB	Instituto Biológico
IEA	Instituto de Economia Agrícola
Incaper	Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural
Incor	Instituto do Coração, Unidade Clínica de Coronariopatia Crônica
Inmet	Instituto Nacional de Meteorologia
IMC	Instituto Social, Tecnológico e Econômico do Café - Mais Café
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
JCSP	Junta Consultiva do Setor Privado
LOA	Lei Orçamentária Anual
Mapa	Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
MDIC	Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior
MDMs	Metas de Desenvolvimento do Milênio
MF	Ministério da Fazenda
MPOG	Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão
MRE	Ministério das Relações Exteriores



Lista de Síglas

Ocepar	Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná
OIC	Organização Internacional do Café
OTA	Ocratoxina A
Pesagro	Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro
P&D	Pesquisa e Desenvolvimento
PIM/Café	Programa Integrado de Marketing do Café
PNP&D/Café	Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café
Seapa-MG	Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais
Secaf	Seção do Café
SEG	Sistema Embrapa de Gestão
SFA's	Superintendências Federais de Agricultura
SIG	Sistemas de Informações Geográficas
SigaBrasil	Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira
SNCR	Sistema Nacional de Crédito Rural
SPAE	Secretaria de Produção e Agroenergia
UAC's	Unidades Armazenadoras de Café
UCB	Universidade Católica de Brasília
UENF	Universidade Estadual do Norte Fluminense
Uesb	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UEL	Universidade Estadual de Londrina
UEM	Universidade Estadual de Maringá
UF	Unidade da Federação
UFES	Universidade Federal do Espírito Santo
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFLA	Universidade Federal de Lavras
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais
UFV	Universidade Federal de Viçosa
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UFPR	Universidade Federal do Paraná
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UnB	Universidade de Brasília
Unesp	Universidade Estadual Paulista
UNIR	Fundação Universidade Federal de Rondônia
UniLavras	Universidade de Lavras
Uniube	Universidade de Uberaba
USP	Universidade de São Paulo



Introdução



Introdução

O café se destaca na história econômica e social do Brasil desde a época colonial. As primeiras exportações expressivas ocorreram a partir de 1802. Em 1845, o país participava com 45% da produção mundial, destacando-se como o maior produtor. Entre 1925 e 1929, o café chegou a contribuir isoladamente com 70% do valor das exportações. Nos anos 50 a 60, ainda era um dos principais produtos da pauta de exportação, assegurando receitas cambiais expressivas e sustentando a política de substituição de importações. A partir da década de 70, a produção teve novo impulso com a conquista das regiões dos cerrados.

Em função da diversificada ocupação geográfica do produto, o país apresenta a vantajosa característica de produzir variados tipos de café, o que amplia sobremodo a sua capacidade de atender às mais diferentes exigências mundiais quanto a paladares e preços. Essa diversificação possibilita, ainda, variada gama de blends, produzidos a partir de café de terreiro ou natural, café despolpado, descascado, café de bebida suave, cafés ácidos, encorpados, além de cafés aromáticos e especiais e de outras características.

O Brasil continua sendo o maior produtor e exportador mundial de café, e o segundo maior consumidor do produto. O café é produzido em 14 estados, está presente em cerca de 1.900 municípios e emprega direta e indiretamente aproximadamente 8,4 milhões de trabalhadores. A safra colhida em 2007 alcançou 33,74 milhões de sacas de 60 kg de café beneficiado, sendo 23,47 milhões de arábica e 10,26 milhões de robusta, e o consumo interno atingiu 17,1 milhões de sacas.

Em 2007, foram exportadas 28,1 milhões de sacas de café, volume superior ao registrado em 2006, que foi de 27,642 milhões, atingindo a receita de U\$ 3,856 bilhões, com crescimento de 16% em relação ao exercício anterior - U\$ 3,336 bilhões -, apresentando-se como a maior da história do país. Do total exportado, 24,804 milhões de sacas corresponderam a café verde, com receita de R\$ 3,378 bilhões, e 3,097 milhões de sacas de café solúvel, com receita de R\$ 451 milhões. Esse desempenho das vendas externas mantém a posição de liderança do Brasil, conferindo-lhe a participação de 29,37% do mercado mundial, com base nas estimativas veiculadas pela Organização Internacional do Café (OIC).

Neste contexto, o presente relatório de atividades do Fundo de Defesa da Economia Cafеira (Funcafé) de 2007, além de constituir-se numa prestação de contas de aplicação de recursos públicos, pretende demonstrar os principais resultados das políticas, programas e ações que foram desenvolvidas com base nas orientações emanadas pelo Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), instância máxima deliberativa da cafeicultura nacional.



Fundo de Defesa
da Economia
cafeeira

Funcafé



Funcafé

O Programa 0350 - Desenvolvimento da Economia Cafeeira -, constante do Plano Plurianual (PPA 2004-2007), instituído pela Lei nº 10.933, de 11 de agosto de 2004, e da Lei Orçamentária Anual (LOA) nº 11.451, de 7 de fevereiro de 2007, tem como objetivo principal a implementação de políticas emanadas dos setores público e privado que propiciem a geração de renda e desenvolvimento harmônico em todos os elos da cadeia agroindustrial do café e promova a geração de divisas, de emprego, e a inserção social de forma sustentável. Destina-se também ao desenvolvimento de pesquisas, ao incentivo à produtividade e competitividade dos setores produtivos, à qualificação da mão-de-obra e à promoção e marketing dos Cafés do Brasil nos mercados interno e externo.

Os financiamentos do Funcafé somente podem ser implementados mediante aprovação de Resoluções específicas do Conselho Monetário Nacional (CMN), as quais estabelecem todas as condições operacionais, financeiras e contratuais para cada caso, consoante as proposições emanadas pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa). E, no caso das despesas correntes, contempladas no PPA 2004-2007, estão contidas nas ações descritas a seguir:

- 2272 - Gestão e Administração do Programa;
- 4641 - Publicidade de Utilidade Pública;
- 2C94 - Promoção do Café Brasileiro no Exterior;
- 4803 - Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura;
- 0012 - Financiamentos para Custo, Investimento, Colheita e Pré-comercialização de Café;
- 4717 - Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio Café;
- 2825 - Conservação dos Estoques Reguladores de Café;
- 0A27 - Equalização de Juros nos Financiamentos para Custo, Investimento, Colheita e Pré-comercialização de Café;
- 4792 - Remuneração às Instituições Financeiras pela Operação de Financiamentos à Cafeicultura; e,
- 0017 - Contribuição à Organização Internacional do Café.

Referidas ações são efetivadas mediante o esforço conjugado de instituições de pesquisa, universidades, instituições financeiras e demais órgãos públicos e privados relacionados à formulação e implementação de políticas, programas e projetos visando o desenvolvimento sustentável da cafeicultura.

Execução orçamentária

Nos termos da LOA 2007, o Funcafé teve como dotação orçamentária no exercício de 2007 o montante de R\$ 2.146.999.000,00, sendo liberado ao Fundo o limite para empenho no total de R\$ 2.137.102.917,82. E como dispêndio R\$ 1.594.011.736,96, e restos a pagar no valor de R\$ 3.488.529,56, conforme demonstrativo a seguir.

Execução orçamentária do Funcafé 2007

Ações	PTR/ES	Fonte	LOA - 2007	Limite autorizado	Total empenhado	Total liquidado	Saldo limite autorizado	Credito disponível	Total pago	Restos a pagar
			(A)	(B)	(C)	(D)	(E=B-D)	(F=A-B)	(G=E+F)	(I)
Gestão e Administração do Programa	1596	180-CA	1.399.892,00	425.840,24	414.366,18	414.366,18	11.474,06	974.051,76	985.525,82	391.066,60
Gestão e Administração do Programa	1596	180-CA	207.737,00	207.737,00	207.737,00	0,00	0,00	0,00	207.737,00	0,00
Capacitação de Técnicos e Produtores do Agronegócio Café	1597	180-CA	200.000,00	179.486,00	179.486,00	0,00	20.514,00	20.514,00	179.486,00	0,00
Publicidade de Utilidade Pública	1598	180-CA	8.000.000,00	2.162.658,39	2.162.658,39	0,00	5.837.341,61	5.837.341,61	2.162.658,39	0,00
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura	1600	180-CA	8.944.469,00	8.933.883,12	8.933.883,12	0,00	10.585,88	10.585,88	7.655.008,12	1.278.875,00
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura	1600	180-IA	3.000.000,00	3.000.000,00	2.939.999,99	2.939.999,99	60.000,01	60.000,01	1.984.714,46	955.285,53
Conservação dos Estoques Reguladores de Café	1601	180-CA	6.009.547,00	5.902.105,79	5.902.105,79	0,00	107.441,21	107.441,21	5.100.335,37	801.770,42
Conservação dos Estoques Reguladores de Café	1601	180-IA	1.690.453,00	558.297,32	548.297,32	10.000,00	1.132.155,68	1.142.155,68	243.297,32	305.000,00
Remuneração às Instituições Financeiras para Gestão do Contrato de Dacão em Pagamento de Dividas Alongadas	1602	180-CA	200.000,00	0,00	0,00	0,00	200.000,00	200.000,00	0,00	0,00
Promoção do Café Brasileiro no Exterior	13835	180-CA	5.000.000,00	4.944.066,08	4.944.066,08	0,00	55.933,92	55.933,92	4.944.066,08	0,00
Anexo I			34.652.098,00	26.314.073,94	26.232.599,87	26.232.599,87	81.474,07	8.338.024,06	8.419.498,13	22.868.369,34
Gestão e Administração do Programa	1596	150-CB	1.415.201,00	782.763,46	336.032,36	336.032,36	446.731,10	632.437,54	1.079.168,64	331.326,66
Gestão e Administração do Programa	1596	150-CB	393.726,00	393.726,00	393.726,00	0,00	0,00	0,00	393.726,00	0,00
Gestão e Administração do Programa	1596	150-CB	12.959,00	12.959,00	12.959,00	0,00	0,00	0,00	12.959,00	0,00
Conservação dos Estoques Reguladores de Café	1601	150-CB	1.900.000,00	1.636.026,32	1.636.026,32	0,00	263.973,68	263.973,68	1.516.432,99	119.593,33
Anexo II			3.721.386,00	2.825.474,78	2.378.743,68	2.378.743,68	446.731,10	896.411,22	1.343.142,32	2.254.444,65
Pesquisa e Desenvolvimento em Caficultura	1600	182-CA	55.531,00	43.790,63	43.790,63	43.790,63	0,00	11.740,37	11.740,37	43.790,63
Anexo III			55.531,00	43.790,63	43.790,63	43.790,63	0,00	11.740,37	11.740,37	43.790,63
Contribuição à Organização Internacional do Café - OIC	1599	180-CA	2.000.000,00	1.350.093,47	1.350.093,47	1.350.093,47	0,00	649.906,53	649.906,53	1.350.093,47
Anexo IV			2.000.000,00	1.350.093,47	1.350.093,47	1.350.093,47	0,00	649.906,53	649.906,53	1.350.093,47
Total I (Anexos I+II+III+IV)			40.423.515,00	30.533.432,82	30.005.227,65	528.205,17	9.896.082,18	10.424.287,35	26.516.698,09	3.488.529,56
Financiamentos para Custo, Investimento, Colheita e Pré-Comercialização de Café	1595	150	85.000.000,00	85.000.000,00	60.000.000,00	25.000.000,00	0,00	25.000.000,00	60.000.000,00	0,00
Equalização de Juros nos Financiamentos	13834	150	80.000.000,00	80.000.000,00	2.605.784,87	2.605.784,87	77.394.215,13	0,00	77.394.215,13	2.605.784,87
Total II			17024	480	2.106.569,485,00	2.106.569,485,00	1.567.495.038,87	1.567.495.038,87	539.074.446,13	1.567.495.038,87
Total geral (Total I+II)			2.146.999.000,00	2.137.102.917,82	1.597.500.266,52	1.597.500.266,52	539.602.651,30	9.896.082,18	549.498.733,48	1.594.011.736,96
										3.488.529,56

Demonstrativo das receitas

Em 2007 a receita do Funcafé foi de R\$ 2.184.655.988,70, oriunda de aluguéis de armazéns, alienação dos estoques governamentais de cafés (leilões), remuneração de depósitos bancários, juros de empréstimos, restituições de convênios, de receitas decorrentes da amortização de contratos, entre outras, conforme demonstra o quadro a seguir.

Demonstrativo da receita do Funcafé em 2007

R\$ 1,00

Discriminação	Valor
Aluguel de armazéns	2.730.841,59
Alienação dos estoques governamentais (leilão)	194.882.801,18
Remuneração de depósitos bancários	140.993.504,82
Juros de empréstimos	90.504.295,96
Serviços de armazenagem	3.865,00
Restituições de convênios	77.775,09
Recuperação de despesas de exercícios anteriores	20,15
Amortização de contratos	1.490.233.098,37
Outras restituições	1.200,73
Retificações	(62.097,19)
Subtotal	1.919.365.305,70
Superávit financeiro 2006	265.290.683,00
Total	2.184.655.988,70

Sub-repasses concedidos

No exercício de 2007, foram promovidos sub-repasses às Superintendências Federais de Agricultura (SFA's), conforme quadro demonstrativo abaixo, para atender principalmente as despesas com vigilância, conservação, limpeza, água e telefone das Unidades Armazenadoras de Café (UAC's) localizadas nos respectivos Estados.

R\$ 1,00

Sub-repasses	Valor
SFA-MG (UG 130160)	2.104.675,51
SFA-ES (UG 130163)	76.266,38
SFA-SP (UG 130167)	746.200,34
SFA-PR (UG 130170)	4.027.823,15
Total	6.954.965,38

Financiamentos para custeio, colheita, estocagem e aquisição de café - FAC

Em 2007, a partir de proposta apresentada pelo Departamento do Café (DCAF), aprovada previamente pelo Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC), o Mapa submeteu à apreciação do Conselho Monetário Nacional (CMN) o Voto que originou a Resolução nº 3.451, de 5 de abril de 2007, que estabeleceu condições gerais para o financiamento de despesas de custeio, colheita, estocagem de café e Aquisição de Café (FAC), com recursos do Funcafé, sem a especificação de safra e com validade indeterminada e prazo de vencimento alongado até

18 meses. Posteriormente, a Resolução nº 3.451 foi alterada pela Resolução nº 3.494, de 30 de agosto de 2008, que reduziu a taxa de juros do Funcafé de 9,5% para 7,5% a.a. para as operações contratadas a partir de 1º de julho de 2007.

A Resolução nº 3.451 determina o início e o término para cada modalidade de contratação oferecida, o que proporciona conhecimento prévio aos beneficiários dos períodos em que os créditos estarão disponibilizados, favorecendo adequar a programação das atividades cafeeiras à obtenção dos financiamentos. E o art. 1º, § 2º, instituiu que o Ministério da Fazenda (MF) e o Mapa, por meio de Portaria Interministerial e com base no volume de recursos consignados para o Funcafé no Orçamento Geral da União, a cada exercício, designarão os valores a serem aplicados para as citadas linhas de financiamento.

Nesse sentido, foi publicada a Portaria Interministerial MF-Mapa nº 83, de 15 de maio de 2007, que estabeleceu a seguinte distribuição de recursos para o Funcafé: R\$ 426 milhões para custeio; R\$ 450 milhões para colheita; R\$ 850 milhões para estocagem; e R\$ 300 milhões para FAC, totalizando R\$ 2,026 bilhões.

Referidas medidas permitiram disponibilizar à cafeicultura nacional, até 31 de dezembro de 2007, recursos do Funcafé no montante de R\$ 1.682.784.706,39, dos quais R\$ 1.150.703.016,00 foram aplicados nas várias modalidades de financiamentos, R\$ 414.186.238,00 estavam em fase de aplicação, e R\$ 117.895.452,00 destinados à colheita foram devolvidos por não terem sido aplicados durante o prazo previsto na Resolução nº 3.451, discriminados a seguir.

Agentes	Liberado	Aplicado	Devolvido	Em aplicação	R\$ 1,00 % aplicado / liberado
ABN Amro Real	16.500.000	10.000.000	-	6.500.000	60,6
Banco do Brasil	555.000.000	353.434.442	84.002.577	117.562.981	63,7
Bancoob	451.727.080	322.256.440	17.921.950	111.548.690	71,3
Banestes	44.000.000	33.444.235	4.894.011	5.661.755	76,0
Bradesco	35.500.000	22.841.504	587.350	12.071.147	64,3
Crediminas	80.000.000	40.000.000	-	40.000.000	50,0
Credivar	25.000.000	23.847.492	-	1.152.508	95,4
Itaú	2.958.947	2.558.947	-	400.000	86,5
Itaú BBA	79.649.886	57.379.746	4.983.320	17.286.820	72,0
RaboBank	15.500.000	10.600.000	-	4.900.000	68,4
Ribeirão Preto	42.500.000	24.742.800	-	17.757.200	58,2
Safra	58.371.232	36.896.238	-	21.474.994	63,2
Santander Banespa	225.318.308	183.579.218	5.506.246	36.232.844	81,5
Unibanco	50.759.254	29.121.954	-	21.637.300	57,4
Total	1.682.784.706	1.150.703.016	117.895.452	414.186.238	68,4

Cabe ressaltar que os recursos repassados aos agentes financeiros que se encontravam em aplicação em 31 de dezembro de 2007 destinam-se a empréstimos para estocagem e FAC, os quais poderão ser contratados até 31 de janeiro de 2008. E o mesmo ocorre com os financiamentos para custeio, cujo prazo de contratação encerrou-se em 29 de fevereiro de 2008.

Os quadros a seguir demonstram a distribuição dos valores destinados a cada modalidade de financiamento por agente financeiro, em 2007.

Fundo de Defesa da Economia Cafeeira – Funcafé

Custeio

R\$ 1,00

Agentes	Liberado	Aplicado	Em aplicação	%
Banco do Brasil	105.000.000	104.644.621	355.379	24,6
Bancoob	176.727.080	133.505.500	43.221.580	41,5
Banestes	29.000.000	23.338.246	5.661.754	6,8
Crediminas	40.000.000	-	40.000.000	9,4
Credivar	10.000.000	9.980.000	20.000	2,3
RaboBank	14.000.000	9.100.000	4.900.000	3,3
Safra	1.272.920	1.272.920	-	0,3
Santander Banespa	50.000.000	27.044.190	22.955.810	11,7
Total	426.000.000	308.885.477	117.114.523	100,0

Colheita

R\$ 1,00

Agentes	Liberado	Aplicado	Devolvido	%
Banco do Brasil	170.000.000	85.997.423	84.002.577	41,2
Bancoob	140.000.000	122.078.050	17.921.950	33,9
Banestes	15.000.000	10.105.989	4.894.011	3,6
Bradesco	16.500.000	15.912.651	587.350	4,0
Crediminas	30.000.000	30.000.000	-	7,3
Credivar	8.000.000	8.000.000	-	1,9
Safra	3.000.000	3.000.000	-	0,7
Santander Banespa	30.000.000	24.493.754	5.506.246	7,3
Total	412.500.000	299.587.867	112.912.132	100,0

Estocagem

R\$ 1,00

Agentes	Liberado	Aplicado	Em aplicação	%
ABN Amro Real	16.500.000	10.000.000	6.500.000	2,8
Banco do Brasil	200.000.000	134.116.553	65.883.447	34,2
Bancoob	135.000.000	66.672.890	68.327.110	23,1
Bradesco	19.000.000	6.928.853	12.071.147	3,3
Crediminas	10.000.000	10.000.000	-	1,7
Credivar	7.000.000	5.867.492	1.132.508	1,2
Itaú BBA	1.650.000	1.650.000	-	0,3
RaboBank	1.500.000	1.500.000	-	0,3
Ribeirão Preto	35.000.000	24.742.800	10.257.200	6,0
Safra	40.000.000	21.525.000	18.475.000	6,8
Santander Banespa	97.618.308	94.194.599	3.423.709	16,7
Unibanco	21.140.000	20.000.000	1.140.000	3,6
Total	584.408.308	397.198.187	187.210.121	100,0

Financiamento para Aquisição de Café - FAC

R\$ 1,00

Agentes	Liberado	Aplicado	Devolvido	Em aplicação	%
Banco do Brasil	80.000.000	28.675.845	-	51.324.155	30,8
Itaú S/A	2.958.947	2.558.947	-	400.000	1,1
Itaú BBA	77.999.886	55.729.746	4.983.320	17.286.820	30,0
Ribeirão Preto	7.500.000	-	-	7.500.000	2,9
Safra	14.098.312	11.098.318	-	2.999.994	5,4
Santander Banespa	47.700.000	37.846.675	-	9.853.325	18,4
Unibanco	29.619.254	9.121.954	-	20.497.300	11,4
Total	259.876.398	145.031.485	4.983.320	109.861.594	100,0

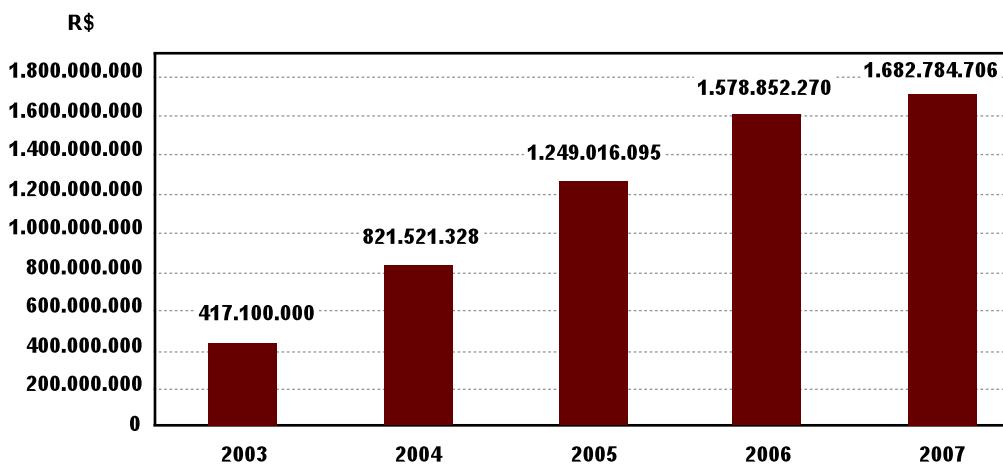
Os recursos do Funcafé em 2007 alcançaram 15 Unidades da Federação, sendo o Estado de Minas Gerais o principal receptor desses recursos, com 66,2% do total aplicado (158 cooperativas atendidas e 21.302 produtores beneficiados), seguido pelo Estado de São Paulo - 14,9% (26 cooperativas e 4.746 produtores); Espírito Santo - 13,6% (22 cooperativas e 6.986 produtores).

No demonstrativo abaixo é apresentado um comparativo da distribuição dos recursos do Funcafé nos exercícios de 2006 e 2007, por Unidades da Federação (UF) e quantitativo dos beneficiários.

Unidades da Federação	R\$		Nº de contratos			
			Cooperativas		Produtos	
	2006	2007	2006	2007	2006	2007
Norte						
AM	290.000	1.020.000	-	-	1	2
RO	1.517.215	266.000	5	1	168	4
Total	1.807.215	1.286.000	5	1	169	6
Nordeste						
AL	-	36.000	-	-	-	1
BA	8.416.412	13.639.765	1	4	114	600
CE	9.063.492	10.009.110	-	-	5	5
MA	1.000.000	993.288	-	-	1	1
PB	2.020.160	1.084.240	-	-	3	2
Total	20.500.064	25.842.372	1	4	123	609
Centro-Oeste						
DF	2.704.990	832.200	1	2	9	10
GO	753.696	3.207.682	-	-	5	15
Total	3.458.686	4.039.882	1	2	14	25
Sudeste						
ES	112.413.282	155.923.821	14	22	4.082	6.986
MG	851.338.099	761.443.407	117	158	16.052	21.302
SP	240.994.422	171.642.184	19	26	2.104	4.746
RJ	5.602.602	8.075.265	-	-	13	14
Total	1.210.348.405	1.097.084.677	150	206	22.251	33.048
Sul						
PR	27.433.311	22.331.776	5	2	229	842
SC	140.000	198.278	-	-	1	20
Total	27.573.311	22.530.054	5	2	230	862
Total geral	1.263.687.681	1.150.703.016	162	215	22.787	34.550

O gráfico abaixo apresenta a aplicação de recursos do Funcafé para as linhas de financiamento no período de 2003 a 2007.

Aplicação de recursos do Funcafé para as linhas de financiamentos 2003-2007



Retorno dos financiamentos

De acordo com as condições estabelecidas nos contratos de aplicação e administração de recursos financeiros firmados entre o Mapa e os agentes financeiros integrantes do Sistema Nacional de Crédito Rural (SNCR), retornou ao Funcafé, no ano de 2007, o valor de R\$ 1.586.333.673,00 referente ao principal emprestado, discriminados a seguir.

Retorno dos financiamentos do Funcafé em 2007

Agentes	Resoluções CMN						
	3.003/02 (Dação em pagamen- to)	3.230/04 (Pronaf)	3.329/05	3.360/06	3.423/06	3.451/07	Total
ABN Amro Real	-	-	-	38.612.886	-	-	38.612.886
Banco do Brasil	51.212.576	197.958	82.651.983	346.007.030	21.836.425	84.002.577	585.908.549
Bancoob	-	-	90.356.553	232.280.923	21.407.522	33.823.491	377.868.489
Banespa	-	-	-	77.378.027	-	-	77.378.027
Banestes	-	-	9.804.126	13.307.278	3.966.816	6.385.045	33.463.265
Bradesco	-	-	-	82.365.296	-	1.603.911	83.969.206
Crediminas	-	-	-	-	-	903.428	903.428
Credivar	-	-	7.708.884	8.568.024	1.515.958	1.404.969	19.197.835
Itaú	-	-	-	81.936.473	-	32.093	81.968.567
Itaú BBA	-	-	-	-	-	13.970.274	13.970.274
RaboBank	-	-	-	-	-	-	-
Ribeirão Preto	-	-	-	-	-	120.269	120.269
Safra	-	-	-	26.125.970	7.000.000	1.500.000	34.625.970
Santander	-	-	-	51.006.942	-	-	51.006.942
Santander Banespa	-	-	-	55.000.000	23.000.000	18.882.550	96.882.550
Unibanco	-	-	-	88.424.976	-	2.032.441	90.457.418
Total	51.212.576	197.958	190.521.546	1.101.013.826	78.726.721	164.661.046	1.586.333.673

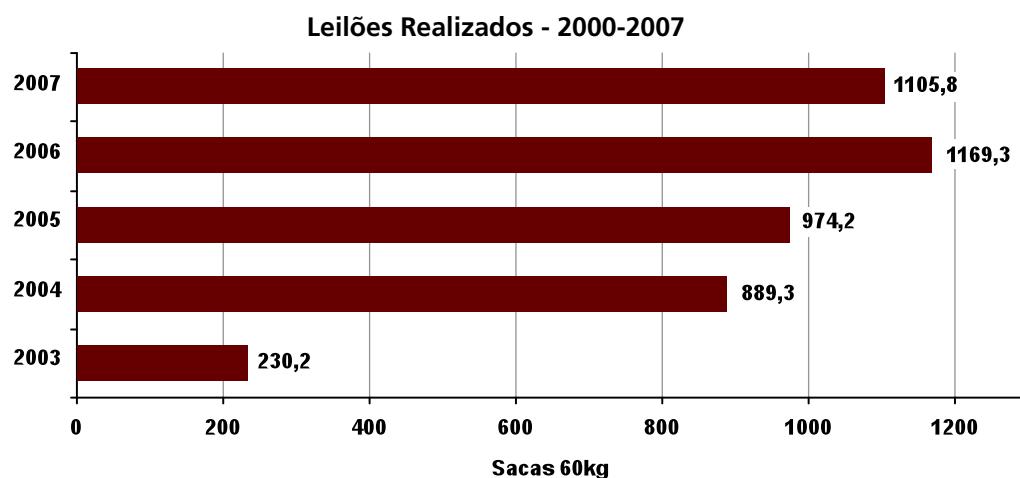
Remuneração do agente financeiro

O quadro abaixo apresenta os desembolsos efetuados a título de remuneração aos agentes financeiros.

Agentes financeiros	R\$ 1,00
Bancoob	998.308,11
Banestes	92.518,72
Bradesco	9.887,08
Crediminas	4.919,89
Credivar	21.001,72
Itaú BBA	338.942,77
Ribeirão Preto	2.724,55
Safra	191.214,17
Santander Banespa	890.350,35
Unibanco	45.261,42
Total	2.595.128,78

Leilões de cafés dos estoques governamentais

Em 2007, o Banco do Brasil (BB), devidamente autorizado pela Secretaria de Produção e Agroenergia (SPA), realizou 23 leilões dos estoques governamentais de cafés, sendo ofertadas 1.150.000 sacas pertencentes ao Funcafé. Desse total, foram arrematadas 1.133.629 sacas. As vendas confirmadas correspondem a 1.105.879 sacas, ou seja, 96,16% da quantidade levada a leilão, o que gerou receita de R\$ 220.658.512,30, com preço médio de R\$ 199,53 por saca.



Para 2008, os leilões do Funcafé continuarão sendo realizados periodicamente, até que se esgote o saldo remanescente do estoque de café do governo, de 815.594 mil sacas (60 kg). Os estoques estão distribuídos nos armazéns do Paraná - 329.015 sacas; Minas Gerais - 379.176 sacas; São Paulo - 67.573 sacas; e Espírito Santo - 39.830 sacas.

Aperfeiçoamento Metodológico do Sistema de Previsão de Safra do Café - Projeto Geosafras

A Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) tem implementado novas metodologias complementares à metodologia tradicional de consulta direta ao setor produtivo, tendo em vista o ambiente complexo da cadeia produtiva do café brasileiro, que possui grande diversidade regional, principalmente quanto ao tipo de solo e relevo, cultivar plantado, tratos culturais, variáveis agrometeorológicas, dimensão das lavouras e pacote tecnológico. Tal diversidade tem exigido a busca de novas formas de aperfeiçoamento do levantamento de safras do governo.

Desde 2004, a Conab utiliza tecnologias como o Sistema de Posicionamento Global (GPS), Sensoriamento Remoto - imagens de satélites - e Sistemas de Informações Geográficas (SIG), além de modelos agrometeorológicos e informações de campo, que integram o Projeto GeoSafras.

O Projeto GeoSafras tem como finalidade estimar, por meio de uma rede de diversas instituições públicas, as áreas cultivadas e a produtividade agrícola com uso de geotecnologias - sensoriamento remoto, GPS e SIG. É constituído por um consórcio integrado com cerca de 15 instituições públicas de ensino e pesquisa, entre outras entidades de apoio e extensão rural que, em conjunto e sob a coordenação da Conab, realizam também grande parte das atividades operacionais desse Projeto.

As informações produzidas têm sido utilizadas exaustivamente pelos operadores do agro-negócio café e pelo governo como suporte na tomada de decisões. As estimativas de safras influenciam diretamente no comportamento dos preços internos e externos dos produtos agrícolas primários e seus derivados. O conhecimento do volume da produção e da sua distribuição no espaço geográfico propicia ao governo aprimorar as ações nas políticas públicas para o setor agrícola, possibilitando estabelecer uma melhor logística de atuação nas mais diversas situações.

Em 2007, as técnicas e métodos desenvolvidos e testados nos anos anteriores tiveram continuidade e foram aprimorados, além de novas frentes incorporadas ao Projeto Geosafras.

Diversas técnicas podem ser utilizadas para estabelecer as áreas cultivadas de café nos Estados brasileiros, mas a que tem sido mais utilizada é a de mapeamento por imagem. Em função das características da cultura, adquirem-se imagens de satélites com resolução espacial, espectral e temporal adequadas para identificação das lavouras. Após os processamentos relacionados, realizam-se análise e interpretação desse mapeamento, a fim de classificar e identificar a cultura cafeeira e delimitar o contorno poligonal de cada gleba em cada município do Estado. A partir desse processo são gerados os mapas vetoriais que possibilitam o cálculo da área plantada, por lavoura, município e Estado - esse método tem sido muito útil pelo fato de permitir a localização e verificação em campo das áreas de cultivo em todos os níveis territoriais.

O mapeamento de áreas de cultivo de café com uso de imagens de satélites foi aplicado para o Estado de Minas Gerais, em 2006, e para São Paulo, em 2007, onde se encontra em fase de finalização.

O mapeamento de café no Estado de São Paulo foi coordenado pelo Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE), com a participação da Conab. Na distribuição de tarefas, o Estado foi dividido em duas partes de forma que a Gerência de Geotecnologia da Conab ficou responsável pelo mapeamento da metade leste e o INPE com a metade oeste do Estado. Foram utilizadas principalmente imagens Landsat neste mapeamento.

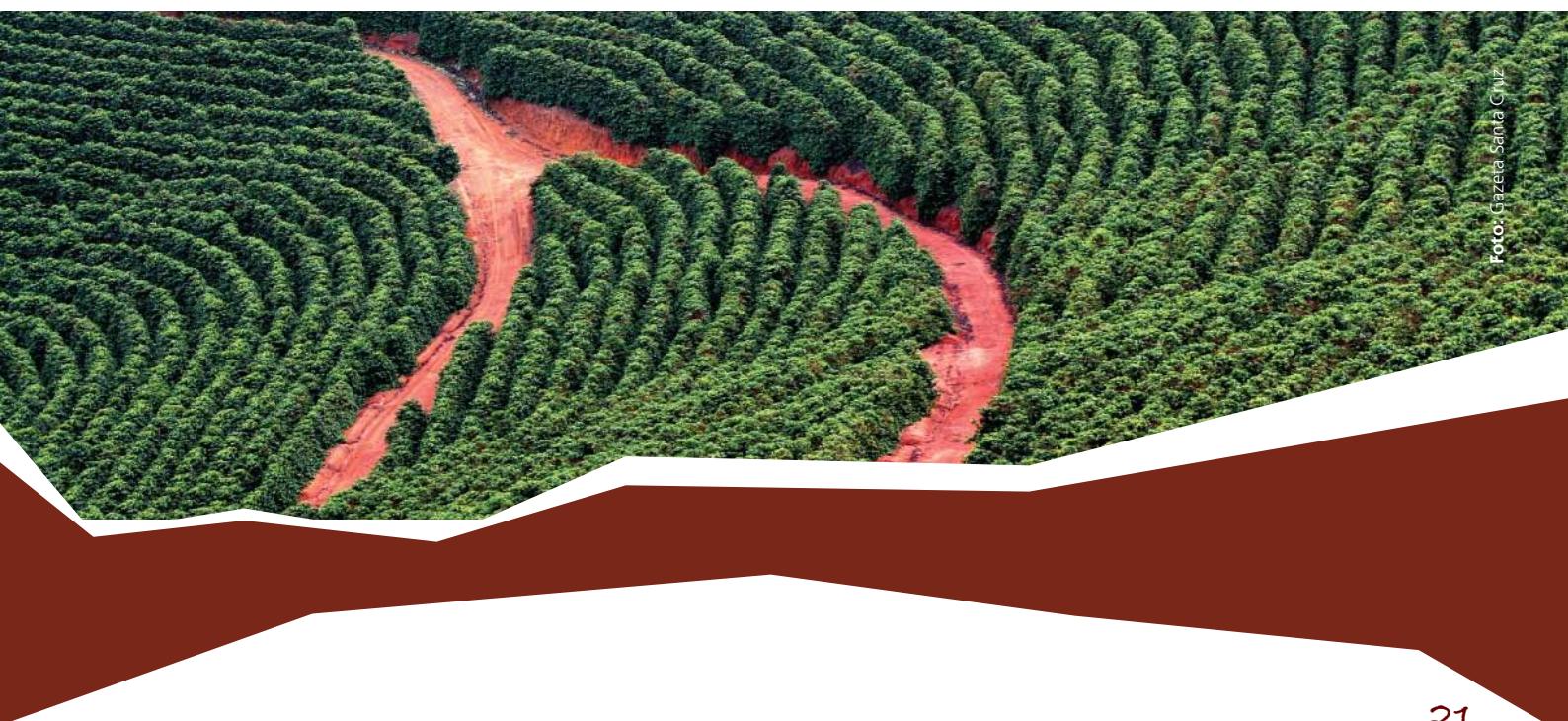
Além de imagens Landsat, também foram utilizadas imagens de alta resolução disponíveis no Google Earth para dirimir dúvidas quanto à identificação de lavouras de café. Este é um trabalho que exige uma análise minuciosa das imagens e com relativa demora nos resultados, porém de grande aceitação pelos usuários por disponibilizar o mapeamento das lavouras nos municípios e Estados de forma clara. O maior volume de trabalho ocorre na safra em que se faz o primeiro mapeamento, nos anos seguintes é necessário somente proceder às retificações e atualizações anuais. O modelo está sendo implementado gradualmente por Estado, e os resultados obtidos estão disponíveis nos endereços <http://cafesat.conab.gov.br/cafesat/> e <http://www.dsr.inpe.br/cafesat/>.

A estimativa da produtividade de café nos principais Estados produtores é realizada por meio de modelos agrometeorológicos que enfatizam o grau de penalização sobre o rendimento da cultura face às condições climáticas nos períodos críticos do desenvolvimento vegetativo da planta.

A quebra de rendimento, que tem componentes hídricos e térmicos, é estimada repetidas vezes durante o ciclo de desenvolvimento da cultura com base em dados coletados a partir de estações meteorológicas terrestres do Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), de órgãos estaduais e de outras entidades proprietárias de estações de superfície.

Alguns dos sistemas que integram o Projeto GeoSafras utilizam os modelos de quebra relativa de produtividade do café composto por fatores de penalização hídricos (disponibilidade de água) e térmicos (temperaturas adversas).

A penalização quanto ao fator de disponibilidade de água possui diferentes valores para cada fase fenológica do café, sendo iniciada no mês de abril e terminada entre os meses de fevereiro e março do ano seguinte (ano da colheita). Já a penalização por fatores térmicos é realizada tanto para temperaturas elevadas, quanto para baixas temperaturas e ocorrência de geadas. Os resultados são apresentados no formato de mapas e gráficos: nos mapas, quanto mais azul estiver a região menor será a perda final e quanto mais vermelho / marrom maior será penalização; os tons amarelos indicam perda moderada.



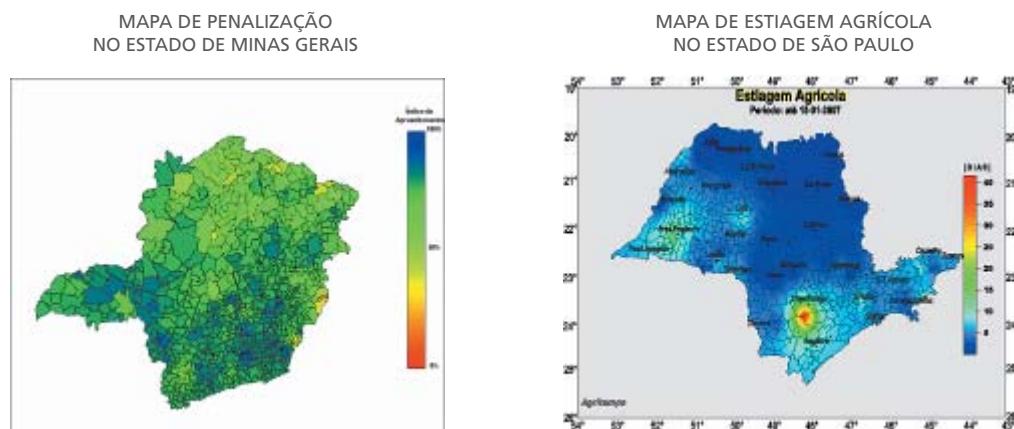
E os gráficos contemplam o balanço hídrico para algumas das principais regiões produtoras dos Estados de São Paulo e Minas Gerais:



Outro sistema que utiliza o conceito de quebra de produtividade ou penalização é o Agritempo, que disponibiliza informações, gráficos e mapas gerados a partir de dados obtidos diariamente de estações meteorológicas espalhadas por todo o Brasil e integradas por meio de convênios estabelecidos com seus proprietários.

O Sistema Agritempo foi desenvolvido pela Embrapa Informática, que é uma das entidades colaboradoras do Projeto GeoSafras, e sua manutenção tem contado também com ajuda de pesquisadores de outras instituições. É acessado sistematicamente pela Conab a fim de obter informações para suporte nas estimativas de produtividade nas divulgações mensais de safras.

O Agritempo disponibiliza mapas de penalização da cultura do café, que podem ser gerados freqüentemente, assim como mapas de variáveis climáticas, como temperatura máxima e mínima, precipitação acumulada, estiagem agrícola, entre outras.



Além das atividades para determinar as áreas plantadas de café, estão sendo consolidadas as metodologias que estimam a produtividade da cultura. É oportuno lembrar também que, embora o Projeto GeoSafras esteja produzindo resultados práticos, tem-se ainda um longo caminho de desenvolvimento, aprimoramentos e testes.

Todos os produtos gerados no Projeto GeoSafras - imagens de satélites, mapas e bancos de dados - são integrados no Sistema de Informações Geográficas da Agricultura Brasileira (Siga-Brasil), que constitui em um projeto complementar no uso das geotecnologias para suporte à logística do agronegócio, sob a responsabilidade da Conab.

As informações geradas pela área de Geotecnologia da Conab são disponibilizadas no endereço <http://www.conab.gov.br/conabweb/index.php?PAG=80>.

Levantamento da safra de café

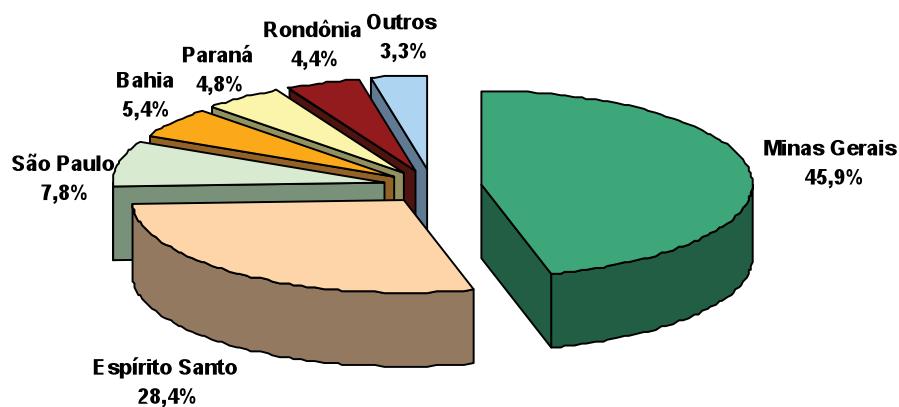
Em 2007 foram investidos recursos do Funcafé no montante de R\$ 601.463,00, sob a forma de descentralização de crédito para a Conab.

Técnicos da Conab e das instituições com as quais mantêm parceria visitaram municípios produtores de café nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, Rondônia e Rio de Janeiro para efetuarem os levantamentos da safra de café 2007/2008.

A safra 2007 foi finalizada em 33,74 milhões de sacas. Quando comparada à safra anterior de 42,5 milhões de sacas, verificou-se uma redução de 20,6%, ou seja, 8,8 milhões de sacas. Essa retração deveu-se, principalmente, à bienalidade negativa da cultura e às condições climáticas adversas, como a estiagem ocorrida entre março e setembro, que afetou a floração das lavouras, e ao excesso de chuvas nos meses de dezembro/06 e janeiro/07, que propiciou o aparecimento de pragas e doenças.

Minas Gerais é o maior produtor de café do país, com produção de 15,5 milhões de sacas de café beneficiado, participando com 45,9% da produção nacional, seguido do Espírito Santo com 9,6 milhões de sacas (28,4%); São Paulo - 2,6 milhões de sacas (7,8%); Bahia - 1,8 milhões de sacas (5,4%); Paraná - 1,6 milhões de sacas (4,8%); Rondônia - 1,5 milhões de sacas (4,4%); e os demais Estados com 1,1 milhão de sacas (3,3%).

Produção de café - participação por UF



- **Minas Gerais**

O Estado é o maior produtor nacional de café, com uma produção de 15,5 milhões de sacas, o equivalente a 45,9% da produção nacional. Desse total, 44,1% (6,8 milhões de sacas) são produzidas nas regiões Sul e Centro-Oeste; 19,8% (3,1 milhões de sacas), no Cerrado Mineiro - regiões do Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste; e 36,1% (5,6 milhões de sacas) na Zona da Mata - regiões de Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte.

A área cultivada é de 1,1 milhão de hectares, dos quais 88,5% (um milhão de hectares) estão em produção e 11,5% (131,5 mil hectares) em formação. A colheita ocorreu entre abril e setembro e concentrou-se nos meses de junho e julho.

As condições climáticas foram consideradas favoráveis para o desenvolvimento das lavouras e formação dos grãos. De meados de setembro/06 a fevereiro/07 ocorreram chuvas freqüentes nas regiões produtoras de café do Estado, que prejudicaram, em algumas localidades, a adoção de tratos culturais como adubação e aplicação de defensivos. A partir da segunda quinzena de fevereiro, as condições climáticas se caracterizaram pela escassez e irregularidade das chuvas, temperaturas elevadas e baixa umidade relativa do ar. Entretanto, a ausência de chuvas durante o período da colheita favoreceu os trabalhos de secagem e beneficiamento dos grãos, bem como a melhoria da qualidade do produto.

- **Espírito Santo**

O Estado é o segundo maior produtor brasileiro, com uma produção de 9,6 milhões de sacas, participando da produção nacional com 28,4%. Desse total, 21% (2 milhões de sacas) são de arábica e 79% (7,6 milhões de sacas) são de robusta, destacando-se como o maior produtor dessa variedade de café.

A área cultivada é de 494,6 mil hectares, dos quais 4,7% (23,2 mil hectares) estão em formação e 95,3% (471,4 mil hectares) em produção.

As condições climáticas favoreceram a cultura, sendo que a concentração das chuvas ocorreu no período de novembro/06 a fevereiro/07, reduzindo-se entre maio e junho. Nas Regiões Sul e Centro Serrano, onde predomina o café arábica, a precipitação média nos meses de janeiro a outubro ficou abaixo da média histórica. No entanto, as chuvas de janeiro a abril foram suficientes para as plantas acumularem reservas e a baixa precipitação no período entre maio e julho não comprometeu a atual safra.

- **São Paulo**

Estimou-se uma produção de 2,6 milhões de sacas de café. Houve estiagem acentuada entre março e setembro de 2006, excesso de chuvas em dezembro de 2006 e janeiro de 2007, e as podas drásticas aliadas à redução da área em produção de 20,5% (43,4 mil hectares), que está situada basicamente na Região Noroeste do Estado, onde predominam os pequenos cafeicultores, sendo que essa área foi ocupada por outras culturas.

- **Bahia**

A produção foi de 1,8 milhão de sacas, sendo 71,8% (1,3 milhão de sacas) de café arábica e 28,2% (516,8 mil sacas) de café robusta.

Do total produzido na Bahia, a região do Cerrado produziu 21% (384,3 mil sacas de café arábica); do Atlântico 28,2% (516,9 mil sacas de café robusta); e do Planalto com 50,8% (930,2 mil sacas de café arábica).

A região produtora de café robusta, situada na faixa litorânea, além da ocorrência das boas condições climáticas, apresentou uma maior aplicação de insumos, influenciadas pelo preço do café no mercado e praticamente se manteve estável, apresentando uma pequena queda de rendimento.

- **Paraná**

A produção colhida foi de 1,6 milhão de sacas de café. Ocorreram pequenos ajustes na área em produção, por conta do aumento de lavouras que foram manejadas com podas, especialmente cultivadas no sistema adensado e que não tiveram produção nesta safra.

- **Rondônia**

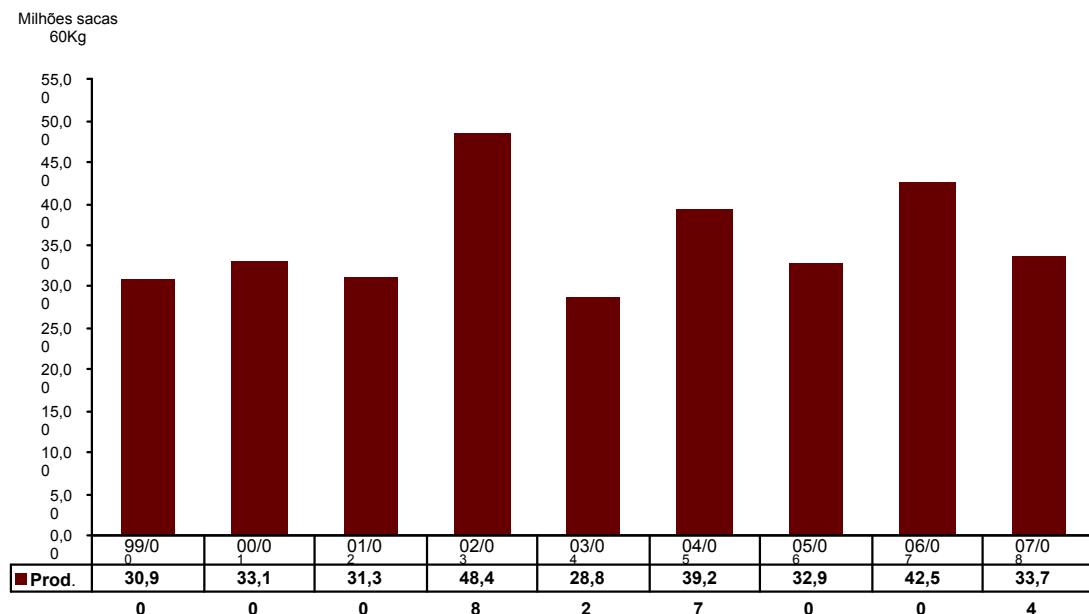
A produção foi de 1,5 milhão de sacas de café robusta. O Estado participa com 4,4% da produção nacional de café e destaca-se como segundo maior produtor de café robusta do país. A produtividade média é de 9,67 sacas/ha, significando crescimento 24,5%, quando comparado com a safra anterior.

A colheita ocorreu no período de março a agosto/2007. Nesta safra os produtores utilizaram tecnologias e práticas culturais mais adequadas, como o controle de pragas e doenças, calagem, adubação, irrigação, desbrota, as quais têm possibilitando a obtenção de elevadas produtividades e um produto de melhor qualidade.

Safra de café 2007/2008

Unidades da Federação	Parque cafeeiro				Produção (mil sacas)			Produti- vidade (sacas/ ha)	
	Formação		Produção		Arábica	Robusta	Total		
	Área (ha)	Cafeeiros (mil co- vas)	Área (ha)	Cafeeiros (mil co- vas)					
Minas Gerais	131.481	471.667	1.016.414	3.126.897	15.450	36	15.486	15,24	
Sul e Centro-Oeste	76.329	267.151	506.618	1.519.854	6.825	-	6.825	13,47	
Cerrado (Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste)	22.972	91.889	155.310	543.585	3.061	-	3.061	19,71	
Zona da Mata (Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte)	32.180	112.627	354.486	1.063.458	5.564	36	5.600	15,80	
Espírito Santo	23.186	73.489	471.411	1.067.814	2.016	7.567	9.583	20,33	
São Paulo	13.235	42.890	168.700	418.215	2.632	-	2.632	15,60	
Paraná	8.200	42.600	97.400	329.200	1.622	-	1.622	16,65	
Bahia	3.762	14.481	94.990	237.000	1.315	517	1.831	19,28	
Rondônia	7.950	15.264	153.281	273.147	-	1.482	1.482	9,67	
Mato Grosso	1.438	3.450	16.227	38.945	11	141	153	9,40	
Pará	1.445	5.262	15.137	36.329	-	266	266	17,60	
Rio de Janeiro	260	1.200	14.048	26.540	269	11	281	19,97	
Outros	1.603	3.847	25.484	61.161	162	242	404	15,84	
Brasil	192.560	674.150	2.073.092	5.615.248	23.477	10.263	33.740	16,27	

Evolução da produção brasileira de café



Levantamento de estoques privados

A Conab, com a contribuição do CDPC e demais entidades representativas do setor cafeeiro, realizou no período de 31 de março a 31 de maio de 2007 o quarto levantamento dos estoques privados de café para quantificar o estoque de passagem ou a quantidade de café em estoque em 31 de março de 2007, data que antecede a entrada da nova safra.

O levantamento efetuado é decorrente da Lei de Armazenagem nº 9.973, de 29 de maio de 2000 e de seu Decreto Regulamentador nº 3.855, de 3 de julho de 2001, que tem como um de seus objetivos “suprir a demanda por informações a respeito dos estoques dos principais produtos agropecuários que, em conjunto com outras informações, venham subsidiar o planejamento estratégico e a adoção de políticas para regularizar o abastecimento interno dos referidos produtos, via monitoramento periódico de todos os elos da cadeia agrícola”.

Para a realização desse levantamento, que consistiu na coleta de informações sobre volume, tipo, distribuição espacial e por segmento dos armazenadores dos estoques nacionais de café e características das unidades armazenadoras, foram enviados 1.489 questionários, em que a Conab contabilizou o estoque informado por 1.364 estabelecimentos (91,6% dos questionários enviados), apurando o volume de 16.107.938 sacas de café. Cabe ressaltar que 14,9% dos respondentes declararam não trabalhar com o café.

Extrapolando-se os dados apurados para os 125 estabelecimentos que não responderam a pesquisa, por meio da média simples do volume da sacas apuradas por estabelecimento informante, obteve-se o volume de 1.476.167 sacas. Agregando este dado ao volume informado concluiu-se que os estoques de café em 31 de março de 2007, correspondiam a 17.584.105 sacas.

- **Minas Gerais**

No Estado de Minas Gerais foram pesquisados 574 estabelecimentos, distribuídos por 113 municípios, e apurado o estoque de 12.757.289 sacas (12.719.090 de arábica e 38.199 de conillon), sendo: indústrias - solúveis, torrefação e moagem - 130.631 sacas; cooperativas - 6.397.134 sacas; exportadores - 2.701.087; e outros segmentos - 3.528.437 sacas.

- **Espírito Santo, Paraná e São Paulo**

Nesses Estados foram pesquisados 644 estabelecimentos, distribuídos por 248 municípios e apurado o estoque de 4.169.148 sacas (3.576.065 de arábica e 593.210 de conillon), sendo 985.104 sacas no Espírito Santo; 2.464.950 sacas em São Paulo; e 719.094 sacas no Paraná.

Os estoques levantados representam 26,7% da produção de café beneficiado desses Estados e 9,9% da produção nacional, assim distribuídos: indústrias - 570.549 sacas; cooperativas - 1.110.109 sacas; exportadores - 1.035.356 sacas; e outros segmentos - 1.453.134 sacas.

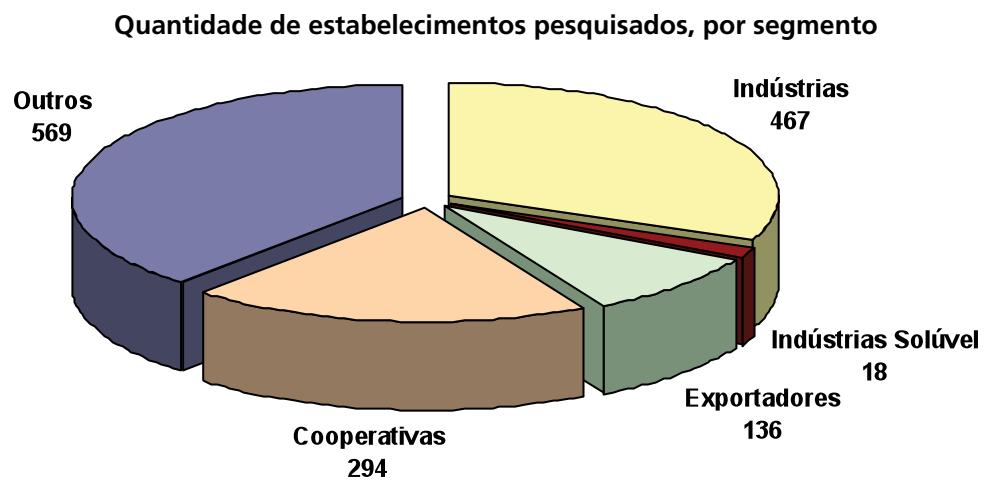
- **Outros Estados**

Nos demais Estados foram pesquisados 271 estabelecimentos, distribuídos pelos diversos municípios, que totalizaram um montante de estoques de 657.669 sacas (443.037 de arábica e 154.494 de conillon), assim distribuídos: indústrias - 347.535 sacas; exportadores - 27.210; cooperativas - 136.678 sacas; e outros segmentos 86.108 sacas. O volume de estoques nesses Estados representa apenas 1,4% da produção nacional.

Nos quadros a seguir são apresentados um comparativo da produção da safra 2006/2007 com os estoques privados, para os principais Estados produtores, e a quantidade de estabelecimentos pesquisados, por segmento.

Demonstrativo dos estoques privados e produção por UF **mil sacas/60,5Kg**

UF	Produção Safra 2006/2007		Estoques Finais em 31-3-2007	
	Arábica	Conillon	Arábica	Conillon
Minas Gerais	21.957	30	12.719	39
Espírito Santo	2.128	6.881	529	456
São Paulo	4.470	-	2.396	69
Paraná	2.248	-	652	67
Outros	2.212	2.586	485	172
Total UF	33.015	9.497	16.781	803
Total Brasil	42.512		17.584	





Programa Nacional
de Pesquisa e
Desenvolvimento do
Café

PNP&D/Café



Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café

PNP&D/Café

Respeitadas as características regionais e institucionais, a estrutura brasileira de pesquisa e desenvolvimento do café passou, com a instituição do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CBP&D/Café) em 1997, coordenado pela Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (Embrapa) e administrado pela Embrapa Café, a configurar-se como uma rede integrada de instituições de pesquisa, ensino, extensão e entidades privadas visando otimizar os recursos, humanos, físicos, financeiros e materiais para a consecução do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (PNP&D/Café), com o objetivo de gerar, adaptar e difundir tecnologias e informações necessárias e imprescindíveis ao desenvolvimento do negócio do café no Brasil, no âmbito de toda a cadeia agroindustrial e nas áreas de competências das instituições consorciadas.

O Consórcio é o braço científico e tecnológico do CDPC, um colegiado com representantes dos principais segmentos do agronegócio café, que discute e orienta a realização do PNP&D/Café.

Objetivando a evolução dos trabalhos de gerenciamento do PNP&D/Café, tornou-se necessário atualizar os modelos / instrumentos de planejamento, acompanhamento e controle para essa finalidade. Dessa forma, o CDPC recomendou avaliar estrategicamente as ações de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) no final de 2006, ficando o modelo de gestão de P&D preconizado com base na identificação de focos temáticos, para facilitar aquelas mudanças que precisavam ser feitas para trabalhar de forma mais efetiva, concentrando esforços e recursos em um conjunto de temas prioritários, atuando por processo, ou seja, reagrupando as atividades das instituições consorciadas em torno das prioridades definidas, tornando os esforços multiinstitucionais mais integrados, sistêmicos e sinérgicos.

Os projetos de pesquisa foram estruturados em 16 focos temáticos, englobando 12 Núcleos de Referência ou áreas disciplinares do PNP&D/Café, que respondem às necessidades prioritárias identificadas pelo setor. Os projetos de P&D buscam alcançar avanços tecnológicos significativos e inovadores no conhecimento para aumentar a competitividade do agronegócio café do Brasil em uma economia global, ampliar a lucratividade do setor pelo aumento da produtividade e redução de custos, subsidiar políticas públicas, garantindo a sua sustentabilidade.

Focos temáticos	
1	Agregação de qualidade ao produto
2	Alternativas para cafeicultura familiar
3	Ampliação da base de conhecimento
4	Aperfeiçoamento dos processos industriais e novos produtos à base de café
5	Café e saúde
6	Cafeicultura irrigada
7	Diagnóstico e informação para formulação de estratégias e políticas
8	Difusão e transferência de tecnologias, conhecimentos e informações
9	Melhoria dos processos de colheita e pós-colheita
10	Otimização dos sistemas de cultivo
11	Preservação ambiental e desenvolvimento econômico e social
12	Riscos físicos, químicos e biológicos à cafeicultura
13	Sistemas agroecológicos ou orgânicos
14	Sustentabilidade e certificação
15	Usos alternativos para resíduos e subprodutos do café
16	Organização do conhecimento e documentação cafeeira

Núcleos de Referência	
1	Agroclimatologia e fisiologia do cafeeiro
2	Biotecnologia aplicada à cadeia agroindustrial do café
3	Cafeicultura irrigada
4	Colheita, pós-colheita e qualidade do café
5	Difusão e transferência de tecnologia
6	Doenças e nematóides do cafeeiro
7	Genética e melhoramento do cafeeiro
8	Industrialização e qualidade do café
9	Manejo da lavoura cafeeira
10	Pragas do cafeeiro
11	Socioeconomia, mercados e qualidade total na cadeia agroindustrial do café
12	Solos e nutrição do cafeeiro

Em 2006, o CDPC aprovou a proposta de alinhamento metodológico do modelo de gestão dos novos projetos de P&D do PNP&D/Café com o Sistema Embrapa de Gestão (SEG), deixando para o Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café) e CDPC o direcionamento sobre os focos das pesquisas em café e a prerrogativa da aprovação final dos projetos. A mudança destaca maior participação de consultores ad hoc independentes para a eficiência do processo e a qualificação das propostas e configura-se no aprimoramento do processo de seleção. Cabe ressaltar que o alinhamento ao SEG não interfere na estrutura independente e funcional do Consórcio e o aprimoramento do modelo de seleção dos projetos repercutiu positivamente na aplicabilidade das pesquisas e transferência das tecnologias geradas.

Em 2007, o PNP&D/Café congregou cerca de 60 instituições de Pesquisa, Ensino e Extensão Rural responsáveis pela execução direta das ações de P&D e Difusão e Transferência de Tecnologia (DTT), estrategicamente localizadas em relação às principais regiões do agronegócio café, as quais trabalham reunidas por um modelo pluralista, democraticamente participativo, com coordenação em nível nacional e execução descentralizada. Todo o trabalho de pesquisa é orientado para as necessidades dos clientes - cafeicultores, indústria, comércio, governo e consumidor final. Esse esforço concentrado de pesquisa vem ampliando a base da evolução do negócio café brasileiro.

Instituições responsáveis pela execução das ações do PNP&D/Café em 2007

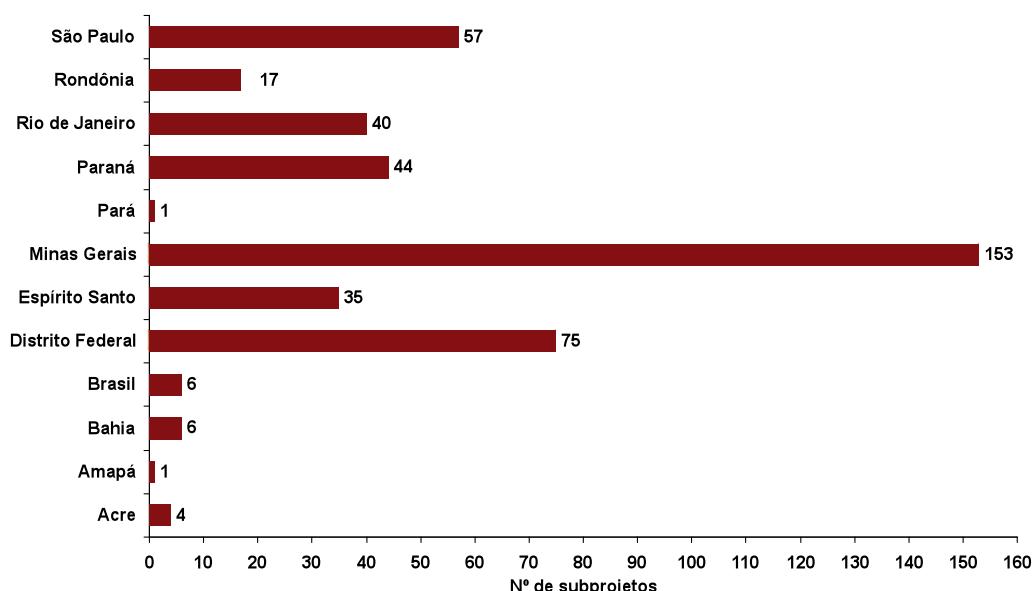
Acre
Embrapa Acre
Amapá
Embrapa Amapá
Bahia
Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola - EBDA
Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - Uesb
Distrito Federal
Embrapa Café
Embrapa Cerrados
Embrapa Recursos Genéticos e Biotecnologia - Cenargen
Universidade Católica de Brasília - UCB
Universidade de Brasília - UnB
Goiás
Universidade Federal de Goiás - UFG
Espírito Santo
Centro do Desenvolvimento Tecnológico do Café - Cetcaf
Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural - Incaper
Universidade Federal do Espírito Santo - UFES
Minas Gerais
Cooperativa Central dos Cafeicultores e Agropecuaristas de Minas Gerais - Coccamig
Embrapa Solos
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado de Minas Gerais - Emater MG
Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais - Epamig
Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira - Fundação Procafé
Seção do Café - Secaf/Mapa - MG
Universidade Federal de Lavras - UFLA
Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG
Universidade de Uberaba - Uniube
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Universidade de Lavras - UniLavras
Universidade Federal de Viçosa - UFV
Pará
Embrapa Amazônia Oriental
Paraná
Empresa Paranaense de Assistência Técnica e Extensão Rural - Emater PR
Instituto Agronômico do Paraná - Iapar
Seção do Café - Secaf/Mapa - PR
Sindicato e Organização das Cooperativas do Estado do Paraná - Ocepar
Universidade Estadual de Londrina - UEL
Universidade Estadual de Maringá - UEM
Universidade Federal do Paraná - UFPR
Rio de Janeiro
Embrapa Agrobiologia
Embrapa Agroindústria de Alimentos
Empresa de Pesquisa Agropecuária do Estado do Rio de Janeiro - Pesagro
Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Estado do Rio de Janeiro - Emater RJ
Fundação BIO-RIO
Fundação Getúlio Vargas - FGV
Universidade Estadual do Norte Fluminense - UENF
Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ
Rondônia
Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - Ceplac
Embrapa Rondônia
Faculdade de Ciências Humanas, Exatas e Letras de Rondônia - FARO
Universidade Federal de Rondônia - UNIR

São Paulo
Coordenadoria de Assistência Técnica Integral - Catí
Embrapa Instrumentação Agropecuária
Embrapa Meio Ambiente
Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz - Esalq/USP
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - Fapesp
Instituto Adolfo Lutz - IAL
Instituto Agronômico - IAC
Instituto Biológico - IB
Instituto do Coração, Unidade Clínica de Coronariopatia Crônica - Incor-FMUSP
Instituto de Economia Agrícola - IEA
Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE
Instituto de Tecnologia de Alimentos - Ital
Seção do Café - Secaf/Mapa - SP
Universidade Estadual de Campinas - Unicamp
Universidade Estadual Paulista - Unesp
Universidade de São Paulo - USP

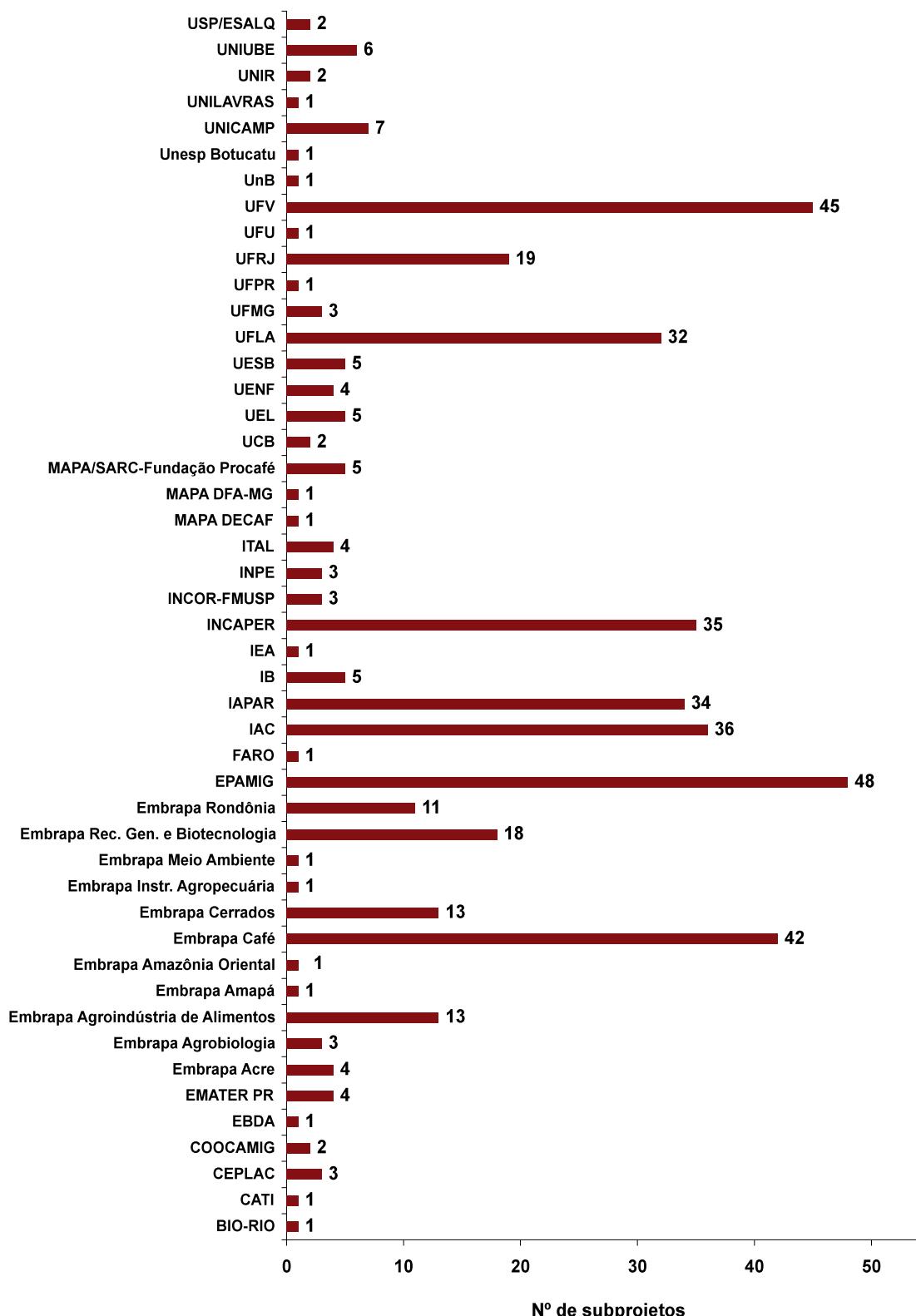
O PNP&D/Café foi contemplado em 2007 com recursos do Funcafé da ordem de R\$ 11.917.674,00, sob a forma de descentralização de crédito para a Embrapa, como suporte orçamentário e financeiro, permitindo a execução / contratação de 125 projetos, compostos de 439 subprojetos ou planos de ação, com um aporte de R\$ 8.977.674,01 para custeio das ações, acrescidos de R\$ 1.440.000,00 para investimentos em máquinas e equipamentos e R\$ 1.499.999,99 para benfeitorias. Cerca de 22% dos recursos de custeio foram alocados para a capacitação de 180 bolsistas, servindo também para complementar a mão-de-obra técnico-operacional necessária na condução dos referidos projetos.

Os recursos financeiros foram alocados em conformidade com os projetos aprovados sob a responsabilidade da Embrapa Café, além das instituições consorciadas executoras da programação. E os gráficos a seguir mostram as grandes ações (subprojetos) da programação técnica distribuídos por unidades da federação, instituições consorciadas, focos temáticos e núcleos de referência.

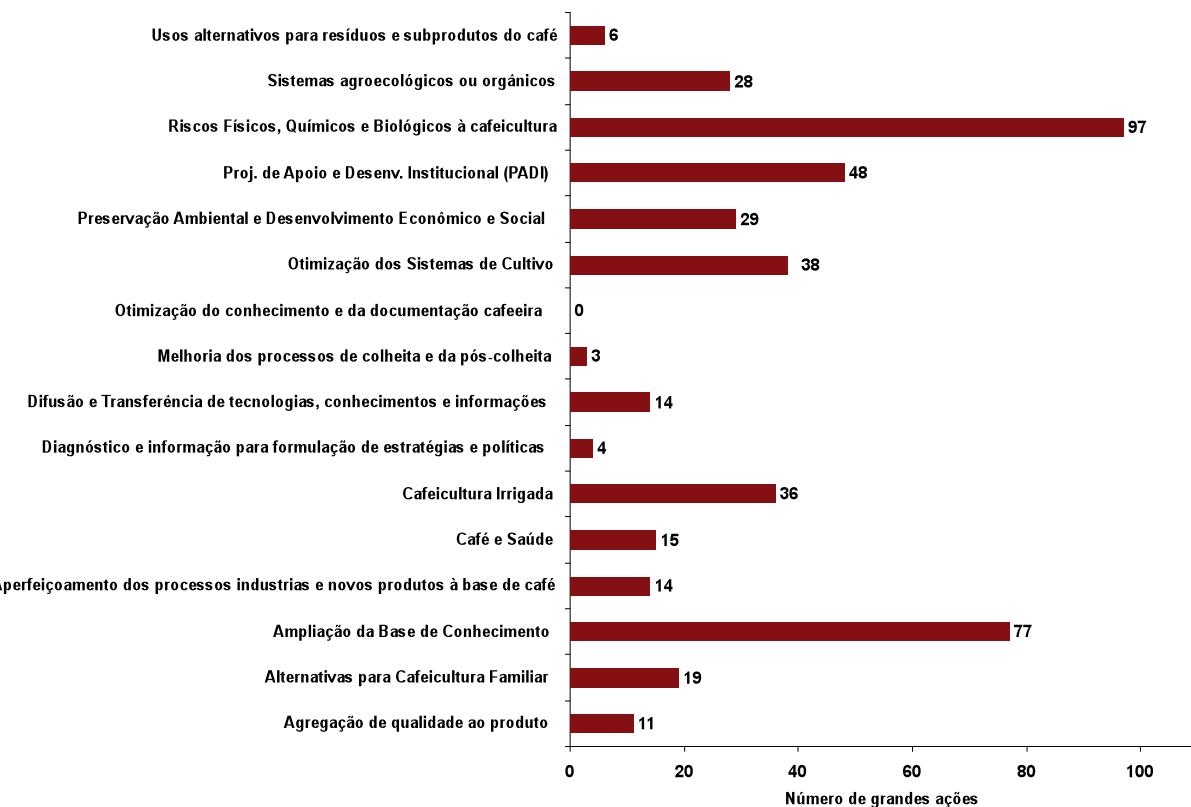
Número de subprojetos do PNP&D/Café executado em cada Unidade da Federação



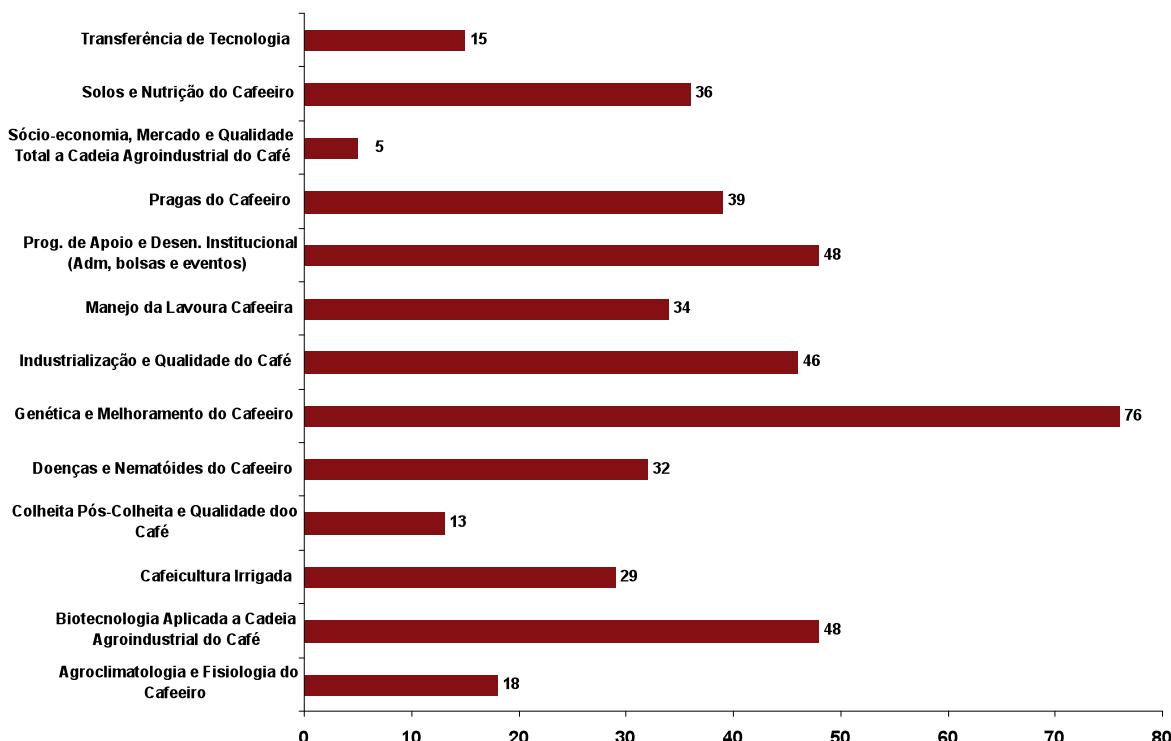
Número de subprojetos executados (439) pelas Instituições Consorciadas do PNP&D/Café



Número de grandes ações por foco temático do PNP&D/Café



Número de Subprojeto s executados em cada núcleo de referência do PNP&D/Café



Como resultados das ações realizadas do PNP&D/Café em 2007, destacam-se:

- os estudos fisiológicos sobre o desenvolvimento de variedades com maior resistência ao calor e à estiagem, estudos da floração, da relação sistema radicular e parte aérea e do mecanismo de desfolha dos cafeeiros e efeito da lavoura cafeeira no seqüestro de carbono;
- tecnologias como o Programa de Alerta Geadas, mapas de zoneamento climático, modelo de previsão de safra, zoneamento da qualidade da bebida e utilização do guandu em sistemas consorciados são algumas das tecnologias geradas no âmbito do Núcleo de Agroclimatologia e Fisiologia do Cafeiro;
- a biotecnologia, em destaque o Projeto Genoma Café, que eleva a cafeicultura brasileira à liderança da pesquisa genética do café em âmbito mundial - sem estes estudos, o Brasil poderia ficar dependente de patentes externas e, consequentemente, vulnerável numa cadeia produtiva de enorme importância socioeconômica e de grande tradição histórica para o país;
- pesquisa em cafeicultura irrigada, que trabalha com uma nova realidade e direcionamento da irrigação, avaliando os avanços da tecnologia que está presente em 225 mil hectares de café, representando 9,4% do parque cafeeiro nacional. Com a irrigação, a produtividade média das lavouras chega a 32,21 sacas beneficiadas por hectare, representando um aumento de até 140% em algumas regiões produtoras;
- colheita, pós-colheita e qualidade do café, onde o sistema de secagem do café cereja descascado utiliza uma estufa secadora com ventilação forçada; avaliação de técnicas de secagem de baixo custo para obtenção de cafés de qualidade; adequação de processos pós-colheita e armazenagem voltados à pequena propriedade agrícola; desenvolvimento de sistemas de separação e lavagem de frutos do cafeeiro com tratamento das águas residuárias; e desenvolvimento de secadores mecânicos para a cafeicultura familiar. Também foi conduzida avaliação de um novo modelo de fornalha de aquecimento indireto e a confirmado sua superior eficiência energética;
- identificação e caracterização das espécies de *Colletotrichum* isolados do cafeeiro, determinação de métodos de controle integrado da ferrugem e identificação de produtos alternativos no controle da ferrugem do cafeeiro, bem como identificação, controle e produtos alternativos no controle da cercosporiose, conhecida como mancha do olho pardo. Quando o assunto são os nematóides, a pesquisa avança depois de ter identificado e levantamento de gêneros e espécies nas diferentes regiões cafeeiras, avaliação de métodos de controle biológico e manejo em áreas de renovação;
- conhecimento sobre doenças causadas por vírus, com destaque para a caracterização do vetor e do vírus da mancha anular do cafeeiro, e causadas por bactérias, com enfoque nos estudos sobre atrofia dos ramos e identificação de vetores;
- trabalho de melhoramento do cafeeiro, que trouxe como resultado um potencial de produção expressivamente superior às primeiras cultivares plantadas no Brasil. As pesquisas primam pelo desenvolvimento de cultivares com alto potencial de produtividade e qualidade, aliando características desejáveis, como tolerância à seca e extremos térmicos, arquitetura da planta, maturação diferenciada para colheita escalonada e resistência a pragas e doenças - nos últimos quatro anos, 13 novas cultivares de café foram disponibilizadas aos cafeicultores em escala comercial;
- aperfeiçoamento de processos industriais, que favorece a competitividade da indústria nacional, com reflexos em toda a cadeia produtiva, ampliando o consumo interno e ampliando a exportação de produtos com valor agregado;
- segurança alimentar - estudos focalizaram a identificação e controle de fatores que favo-

recente a produção de Ocratoxina A (OTA) nas diversas etapas da cadeia do café, incluindo o desenvolvimento de métodos para isolamento e identificação de fungos produtores de micotoxinas nas diferentes regiões produtoras. Como resultado, foi elaborado o manual "Segurança e Qualidade na Produção de Café", um vídeo sobre "Segurança Alimentar e Qualidade na Produção de Café" para orientar a adoção de boas práticas agrícolas e um manual sobre "Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC)" para a indústria de café torrado e moído;

- manejo da lavoura cafeeira - manejo de lavouras adensadas em diferentes regiões produtoras de Minas Gerais e Bahia; estudos de consociação de cafeeiros com espécies arbóreas, no caso com grevilea na Bahia e com seringueira no Paraná; influência do manejo e de sistemas de poda no sistema radicular do cafeeiro; tratamentos da água residuária do beneficiamento de café, utilizadas na fertirrigação de culturas e na produção de compostos orgânicos; desenvolvimento de sistemas de manejo adaptados à colheita simplificada. Com o objetivo de incentivar a adoção do Manejo Integrado de Pragas - MIP, estudos mostraram alternativas de controle e monitoramento de pragas como a broca-do-café, cigarras, bicho-mineiro, ácaros, mosca-da-raiz e cochonilhas;
- cafeicultura sustentável - continuam os desafios de desenvolver tecnologias para áreas de exploração recente da cafeicultura e para sistemas produtivos diferenciados como a cafeicultura irrigada, em solos arenosos ou sob sistemas orgânicos de produção. Assim, os estudos sobre a adubação e nutrição do cafeeiro focalizam as respostas em sistemas adensados, em sistemas de podas "Safra Zero" e sua influência na qualidade final da bebida. Destaque deve ser dado às pesquisas sobre a aplicação de Zinco em relação à eficiência nutricional de diversas progénies e aos efeitos na produtividade;
- sustentabilidade - destacam-se os estudos de nutrição e adubação em sistemas orgânicos, avaliação da adubação verde e exudação de ácidos orgânicos pelas raízes dos cafeeiros. Também estão em pauta as alterações do solo sob mata nativa comparada a diferentes formas de manejo, as variações em função do manejo de plantas espontâneas e o efeito das operações mecanizadas sobre a estrutura do solo. Seguindo a filosofia da cafeicultura de precisão, as pesquisas têm conquistado avanços na área de geoinformação, com o Mapeamento e Monitoramento de Áreas Cafeeiras com Base em Sistemas de Informação Geográfica, Processamento Digital de Imagens de Satélite e Modelagem; e,
- ações de ampliação da tecnologia Treino & Visita e a avaliação dos impactos da adoção de tecnologias nas principais regiões produtoras. Além disso, o CBP&D/Café apoiou eventos de transferência de tecnologia e a organização e manutenção de unidades demonstrativas e, ainda, a capacitação técnica de pequenos produtores de café no processamento de colheita e pós-colheita nas seis principais regiões produtoras, inserção social e incentivo à adoção de tecnologias para o desenvolvimento sustentável de pequenas propriedades.

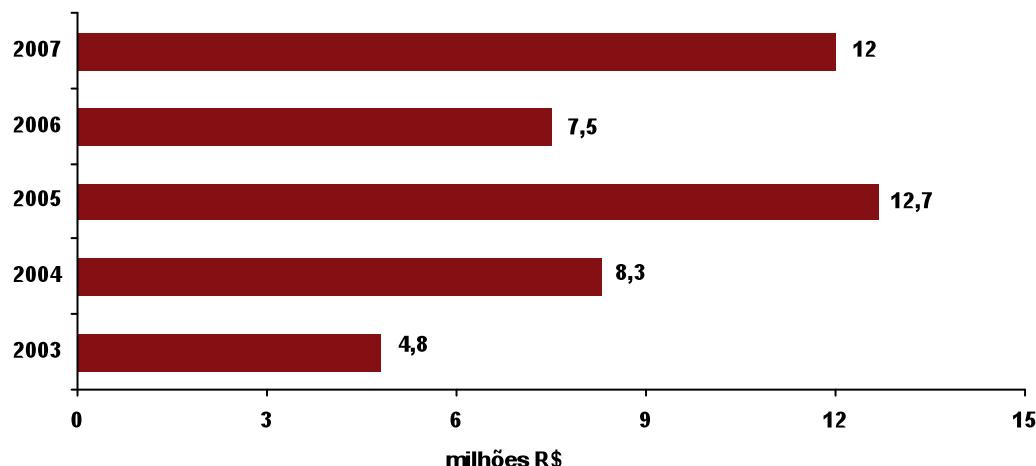
No período de 2004 a 2007, além dos projetos de pesquisa que compõem o PNP&D/Café, o CBP&D/Café apoiou mais de 750 ações de transferência e difusão de tecnologia, com ênfase em eventos, que levaram conhecimento a mais de 130 mil pessoas ligadas ao agronegócio café. O balanço destas ações reforça o cumprimento da meta do Consórcio em desenvolver estudos, pesquisas e atividades capazes de dar sustentação tecnológica e econômica à cadeia produtiva do café, no sentido de expandir e consolidar a capacidade de identificação de problemas e geração de alternativas tecnológicas.

Em termos gerais, as atividades que mais se destacaram foram palestras, cursos, reuniões e dias de campo. O CBP&D/Café também esteve presente em congressos, simpósios, seminários, workshops e feiras agropecuárias, com grande número de participantes envolvidos. Esses

eventos caracterizam-se como ferramenta de integração entre os agentes do agronegócio café, sempre com foco no atendimento das demandas regionais.

Nos últimos anos, a multiplicação do conhecimento vem trazendo mudanças para a economia cafeeira nos aspectos de produtividade e sustentabilidade. Em diversas regiões cafeeiras, os eventos, cursos e treinamentos estimulam os produtores a agregarem valor a seus produtos e, muitos deles, já encontram nichos de mercado que garantem mais rentabilidade ao agronegócio, como os cafés certificados. O resultado desse esforço é o reconhecimento do Brasil não apenas como o maior produtor de café do mundo, mas também como país produtor de tecnologias e exemplo de integração entre as instituições de pesquisa.

Aplicações do Funcafé em Pesquisa e Desenvolvimento em Cafeicultura – 2003-2007



Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira (Fundação Procafé)

A Fundação de Apoio à Tecnologia Cafeeira (Fundação Procafé) é o referencial tecnológico de Cooperativas e Associações de Cafeicultores em Minas Gerais - desenvolve, aperfeiçoa e difunde tecnologias com aplicação direta no sistema produtivo do café. Conta com o suporte técnico e financeiro do Mapa e do CBP&D/Café, além de parcerias com as entidades integrantes do Consórcio.

Em 2007, foi possível realizar pesquisa e difusão de tecnologias nas diferentes áreas de conhecimento como manejo, genética e melhoramento, biotecnologia, irrigação do cafeiro, sistemas de cultivo, entre outros.

A Fundação, por meio de convênios com vários órgãos municipais e universidades, visa, por meio de um processo educacional, integrar a comunidade aos trabalhos executados, mostrando a importância econômica e social das atividades desenvolvidas pela pesquisa cafeeira. Além dessas parcerias, mantém convênios com empresas de produtos e equipamentos agrícolas com a finalidade de realizar testes de sua eficiência agronômica. Ensaios são instalados nas Fazendas Experimentais de Varginha, de Boa Esperança e em propriedades particulares, com acompanhamento de sua equipe técnica.

Todos os resultados gerados posteriormente são repassados por meio de diferentes metodologias de difusão como palestras, cursos, dias de campo, revistas e publicações em congressos e simpósios com abrangência nacional e internacional, todos voltados para o agronegócio café.

Ao final de 2006, foi celebrado o Convênio nº 15/2006 (Siafi 572639) entre o Funcafé/Mapa e a Fundação Procafé no montante de R\$ 403.067,00 para o cumprimento do Programa de Melhoria Tecnológica Aplicada à Cafeicultura em Minas Gerais, que possibilitou ações de geração e desenvolvimento de tecnologia cafeeira aplicada, de capacitação de pessoal, de difusão de tecnologia, de assistência técnica, de atendimento laboratorial e de controle fitossanitário em benefício de cafeicultores e de suas associações no Estado de Minas Gerais.

Esses recursos foram aplicados nas atividades do Laboratório de Biotecnologia e do Laboratório de Solos e Folhas; em pesquisas conduzidas nas Fazendas Experimentais de Varginha e de Boa Esperança; e em atividades de geração e difusão de tecnologia. Também foram utilizados na condução de um programa contínuo apoiado pelo Mapa de monitoramento das condições climáticas associadas às condições fitossanitárias da lavoura cafeeira, que abrange atualmente três regiões representadas por Varginha, Carmo de Minas e Boa Esperança. Os resultados obtidos permitem o acompanhamento do desenvolvimento de doenças e pragas importantes ao cafeeiro, bem como da necessidade ou não de realização da irrigação suplementar da região.

Os trabalhos de pesquisa, em sua maioria, são conduzidos nas Fazendas Experimentais de Varginha e de Boa Esperança, existindo ensaios em outros campos experimentais conveniados ou instalados em propriedades de cafeicultores de Carmo de Minas, Guapé, Três Pontas, Neopomuceno e Patrocínio, no Sul de Minas; em Martins Soares, na Zona Da Mata; em Varjão de Minas e Coromandel, no Triângulo Mineiro; e em Pirapora, no Norte de Minas Gerais.

O laboratório de biotecnologia da Fundação Procafé atualmente está voltado para a clonagem de novos materiais de Coffea arabica que apresentam características competitivas como, por exemplo, resistência ao bicho mineiro. Também foram realizados levantamentos em todo o germoplasma trabalhado pela Fundação, onde foram considerados, principalmente, os fatores produtividade e estabilidade de produção, para escolha dos genótipos potenciais e micropropagação. Mudas já foram produzidas a partir da micropropagação, e ensaios de competição e avaliação em campo de vários materiais genéticos clonados estão em andamento na Fazenda Experimental de Varginha.

A introdução de métodos biotecnológicos para auxiliar os programas de melhoramento genético tem se mostrado muito útil, principalmente em culturas perenes como o cafeeiro. Neste contexto, pode ser citada a cultura de tecidos, que permite a regeneração de plantas transformadas e também a clonagem de materiais superiores.

Laboratório de biotecnologia



E o laboratório de análise de solo e folhas garante a prestação de serviço em análises químicas de solos e de folhas, pois dispõe de equipamentos integrados a software personalizado, possibilitando processar e emitir resultados analíticos em curto espaço de tempo e com qualidade, mesmo em épocas de grande demanda analítica.

O laboratório de solos faz parte do controle interlaboratorial coordenado pela comissão de fertilidade do solo do Estado de Minas Gerais e atende cerca de 5.000 produtores, cooperativas e empresas.

Laboratório de solos e folhas



A equipe de técnicos da Fundação Procafé em parceria com o Mapa efetua o monitoramento constante das condições fitossanitárias de lavouras da região, bem como o levantamento de dados de crescimento, enfolhamento e balanço hídrico para o cafeeiro.

Mensalmente é elaborado o Boletim de Avisos Fitossanitários, que é enviado por e-mail aos técnicos que prestam assistência aos produtores, imprensa em geral, produtores, estudantes e pesquisadores, e disponibilizado no endereço www.fundacaoprocafe.com.br. Esse Boletim serve como balizamento no momento certo, para a tomada de decisão na adoção de práticas de controle fitossanitário e irrigação e também contribui para o entendimento dos efeitos do clima nas diferentes fases fenológicas do desenvolvimento do café e suas consequências para a produção final das plantas. Desta forma, os produtores e técnicos têm uma ferramenta para auxiliar no planejamento da condução da lavoura cafeeira. Referido Boletim chega a alcançar aproximadamente 16.000 beneficiários.

A partir de março de 2007 foi instalada uma terceira Estação de Avisos Fitossanitários em Boa Esperança, localizada próximo à Represa de Furnas a uma altitude de 830m, que vem complementar as informações geradas para a região Sul de Minas Gerais, juntamente com a Estação de Varginha a 940m, e a Estação de Carmo de Minas a 1080m, cobrindo assim grande parte das diferentes regiões produtoras do sul do Estado.

No ano agrícola 2006/2007 foram conduzidos 149 experimentos na Fazenda Experimental de Varginha, que após serem avaliados e analisados, possibilitaram mais de 70 publicações técnicas, com importantes subsídios aos técnicos e cafeicultores.

A Fundação Procafé também realizou, em 2007, eventos com o objetivo de promover a difusão e transferência de tecnologias, atualizar os engenheiros agrônomos e técnicos e divulgar resultados de pesquisas e tendências tecnológicas da cafeicultura para os produtores, estudantes, entre outros agentes do agronegócio café, a saber:

- **Dia de campo:** realizado nos dias 29 e 30 de maio de 2007, na Fazenda Experimental de Varginha - MG, reuniu cerca de 2.500 participantes e compreendeu demonstrações em campo dos principais resultados obtidos por meio da pesquisa cafeeira, tais como irrigação em café, melhoramento genético, sistemas de podas e demonstrações tecnológicas.



- V Curso de Atualização “Manejo Tecnológico da Lavoura Cafeeira”: realizado no período de 17 a 19 de julho de 2007, na Fazenda Experimental de Varginha - MG, reuniu aproximadamente 140 participantes entre engenheiros agrônomos, técnicos ligados à cafeicultura e estudantes de graduação. Nesse curso foram abordados os temas como custo de produção, pragas e doenças, cultivares clonais, café conilon, mudanças climáticas, recuperação de cafezais, manejo de solos; e também foram divulgados os resultados mais recentes das pesquisas desenvolvidas pela Fundação. As palestras técnicas foram ministradas pela equipe de pesquisa da Fundação Procafé, profissionais do Mapa, Embrapa, Ufla, Unicamp, Unesp, Incaper, Jaboticabal, entre outras instituições, e o curso foi encerrado com aulas práticas na Fazenda Experimental de Varginha.



- 33º Congresso Brasileiro de Pesquisas Cafeeiras: realizado no período de 23 a 26 de outubro de 2007, em Lavras - MG, contou com a presença de mais de 800 participantes. Como parte da programação desse evento foram realizadas 101 apresentações orais e a publicação de mais de 300 trabalhos de pesquisas nos Anais desse Congresso, e ainda três seminários (Custos de produção de café, Evolução nos sistemas de colheita e recolheita mecanizada de café e Efeitos do aquecimento global na cafeicultura), além de uma visita, no último dia do evento, aos campos experimentais e laboratórios da Ufla.



Importantes resultados foram alcançados e desta forma os compromissos assumidos foram cumpridos, destacando-se o avanço e a execução de projetos de pesquisa e de difusão de tecnologia.

Para 2008, inúmeros esforços serão somados para promover o fortalecimento institucional e o progresso do setor cafeeiro. A Fundação Procafé pretende continuar buscando parcerias, ampliar a captação de recursos, revisar seu planejamento estratégico para o desenvolvimento de trabalhos inovadores e relevantes para a comunidade cafeeira.



Publicidade e
Promoção dos
Cafés do Brasil



Publicidade e Promoção dos Cafés do Brasil

As ações Publicidade de Utilidade Pública e Promoção do Café Brasileiro no Exterior, constantes do Programa 0350 - Desenvolvimento da Economia Cafeeira, são executadas atualmente no âmbito do Programa Integrado de Marketing do Café (PIM/Café), que foi elaborado de forma pró-ativa por todos os segmentos da cadeia do café como uma das prioridades definidas pelo CDPC.

O PIM/Café tem por objetivos formular as bases de um elenco consistente e ordenado de ações que criem uma imagem positiva do produto brasileiro, consolidem e ampliem os negócios com o café nos mercados interno e externo, em todas as suas formas, garantam visibilidade e traduzam excelência dos produtos e dos fornecedores nacionais, ampliem permanentemente o consumo interno do café, permitindo a conquista contínua de novos consumidores, criando e estimulando a formação de novos canais de distribuição e apóiem o aperfeiçoamento da qualidade dos produtos e o seu valor agregado.

Em 2007, o Funcafé apoiou vários projetos por meio de convênios celebrados entre a SPAE/Mapa e entidades representativas da cafeicultura nacional para a promoção e marketing dos Cafés do Brasil no país e exterior, além da realização de eventos, tais como: seminários, concursos de qualidade, cursos de capacitação e treinamento, entre outros.

Associação de Agricultores e Irrigantes da Bahia (Aiba)

VII Encontro da Cafeicultura do Cerrado da Bahia (Convênio Mapa/Aiba nº 5/2007 - Siafi 590658)

Aproximadamente 400 inscritos participaram nos dias 10 e 11 de abril de 2007 do VII Encontro da Cafeicultura do Cerrado da Bahia, realizado em Luis Eduardo Magalhães-BA. Dez palestras e visitas a grandes fazendas e empresas de café do Oeste da Bahia fizeram parte da programação e temas como a economia, marketing e técnica dominaram a pauta de debates. Além dos aspectos técnicos, o evento abordou outras questões essenciais para o produtor, que vão desde estratégias de comercialização, promoção e marketing, gestão de propriedade e relações trabalhistas. E no dia 12 de abril, cerca de 70 pessoas participaram das visitas a três fazendas locais, onde se teve a oportunidade de ver experiências de sucesso no manejo do café como espaçamento, estresse hídrico e lâminas, poda herbácea em diferentes alturas e épocas, gesso aplicado em lavouras de 21 e 46 meses e adubação.

Funcafé: R\$ 35.000,00

Contrapartida Aiba: R\$ 35.730,00

Total: R\$ 70.730,00

Associação dos Amigos do Museu dos Cafés do Brasil

Exposição para o início das Comemorações do Centenário da Imigração Japonesa no Brasil (Convênio Mapa/Museu nº 6/2007 - Siafi 590914)

A Associação dos Amigos do Museu dos Cafés do Brasil realizou a exposição "O Café e a Imigração Japonesa no Brasil", no período de 1º de junho de 2007 a 15 de fevereiro de 2008, em Santos-SP, com enfoque na trajetória dos primeiros imigrantes que chegaram ao Brasil a bordo do navio Kasato Maru, em 1908, para trabalhar na lavoura cafeeira. O objetivo foi resgatar, preservar e divulgar a memória histórica, social e cultural dos imigrantes japoneses no Brasil e a importância contemporânea do Japão para o agronegócio café, através de imagens, totens de consulta, objetos, documentos, dados estatísticos e depoimentos. Destacou, ainda, o processo que antecedeu a vinda das primeiras famílias japonesas ao Brasil para atuar nas lavouras cafeeiras no interior do estado de São Paulo, além da atual posição do Japão como quarto maior consumidor de café do mundo e a liderança do café brasileiro neste mercado. Referida exposição atraiu mais de 46.000 visitantes.

Funcafé: R\$ 207.600,00

Contrapartida Museu do Café: R\$ 62.800,00

Total: R\$ 270.400,00

Associação Brasileira de Cafés Especiais (BSCA)

Feiras SCAA-EUA, SCAE-Bélgica e SCAJ-Japão (Convênio Mapa/BSCA nº 7/2007 - Siafi 591137)



A participação dos Cafés do Brasil nas feiras internacionais de cafés especiais *19th Annual SCAA Conference & Exhibition*, de 4 a 7 de maio de 2007, em Long Beach, EUA; *6th Conference & Exhibition SCAE*, 18 a 20 de maio, na Antuérpia, Bélgica; *SCAJ World Specialty Coffee Conference e Exhibition 2007*, 31 de julho a 2 de agosto, em Tóquio, Japão, teve como principal objetivo dar continuidade à divulgação e promoção dos cafés brasileiros, principalmente os cafés especiais, além de oferecer oportunidade aos produtores de estabelecer contatos e realizar negócios diretamente com potenciais compradores, bem como educar o público consumidor sobre as características de produção e de qualidade dos cafés brasileiros.

Funcafé: R\$ 260.000,00

Contrapartida BSCA: R\$ 78.420,00

Total: R\$ 338.420,00

Projeto Comprador (Convênio Mapa/BSCA nº 19/2007 - Siafi 592828)

Este Projeto trouxe ao Brasil um grupo de 10 compradores de torrefadoras e lojas de café de países como a China, Japão, Alemanha, Áustria, Grécia, Suíça e Estados Unidos. A primeira etapa desse projeto intitulado '*Taste of Harvest*' foi realizada de 7 a 9 de dezembro em Paraty-RJ, onde os compradores provaram, escolheram e negociaram a compra dos cafés brasileiros diretamente com os produtores desses cafés. E a segunda consistiu em visita às regiões produtoras do Cerrado, Sul de Minas e Matas de Minas, em Minas Gerais. Os participantes tiveram a oportunidade de conhecer ainda mais os cafés brasileiros, além de provar os melhores lotes da safra atual e debater assuntos relacionados à produção.

Funcafé: R\$ 200.000,00

Contrapartida BSCA: R\$ 60.000,00

Total: R\$ 260.000,00

Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic)

Campanha "Café também é saúde" durante os Jogos Pan-americanos Rio 2007 (Convênio Mapa/Abic nº 8/2007 - Siafi 591363)



A campanha foi lançada dia 9 de julho de 2007, no Rio de Janeiro-RJ, com a presença do Ministro da Agricultura, Reinhold Stephanes, e realizada 13 a 29 de julho, durante os Jogos Pan-americanos, com o objetivo de promover e divulgar os Cafés do Brasil, aproveitando a visibilidade mundial desses Jogos, otimizar a comunicação positiva sobre Café e Saúde nos consumidores, relacionando os benefícios do consumo diário e moderado do café com a melhora do desempenho nos esportes. Com seriedade na informação e bom-humor na comunicação,

essa campanha utilizou várias estratégias e mídias, sempre aliando o esporte, saúde e bem-estar ao café, mostrando que o seu consumo moderado deixa as pessoas mais alertas, fisicamente mais dispostas e com o raciocínio rápido.



Um ônibus promocional "Cafés do Brasil" circulou com a equipe Café e Saúde, composta de 30 jovens estudantes de educação física, devidamente treinados, pela cidade do Rio de Janeiro no total de 200 km por dia e 8 horas de trabalho. Front-lights foram instalados na Avenida das Américas, na Barra da Tijuca e 25.000 cartões postais, que representavam três modalidades esportivas - natação, vôlei e ginástica - foram distribuídos em 99 estabelecimentos como cafeterias, restaurantes e bares. A campanha incluiu, ainda, a veiculação de spots na rádio

Paradiso informando sobre os benefícios do café para crianças e jovens, além do microônibus da rede Tijuquinha, principal meio de transporte da Barra da Tijuca, onde os usuários encontravam folders com informações sobre os benefícios do café para a saúde humana.

Funcafé: R\$ 556.084,00

Contrapartida Abic: R\$ 130.000,00

Total: R\$ 686.084,00

Exposição Temática dos Cafés do Brasil (Convênio Mapa/Abic nº 18/2007 - Siafi 592590)



A Exposição Temática sobre os Cafés do Brasil, que incluiu a montagem e instalação em shoppings das principais cidades brasileiras (São Paulo-SP, Campinas-SP, Santos-SP, Rio de Janeiro-RJ, Vitória-ES, Belo Horizonte-MG, Juiz de Fora-MG, Uberlândia-MG, Salvador-BA, Recife-PB, Ipojuca-PE, Fortaleza-CE, Goiânia-GO e Brasília-DF), com o objetivo de promover a educação para o consumo do produto, disseminar conhecimentos e informações sobre o café, difundir os benefícios do consumo diário e moderado de café para a saúde, e mostrar a abrangência da

cadeia produtiva e a sua importância econômica, social e ambiental. Composta por diversos painéis fotográficos, apresentou a história do café no mundo e no Brasil, trouxe informações sobre regiões produtoras, qualidade, tipos de grãos, uma mostra de xícaras raras, vídeos, jogos e passatempos eletrônicos. O público de visitantes foi de mais de 750 mil pessoas.

Funcafé: R\$ 233.000,00

Contrapartida Abic: R\$ 79.800,00

Total: R\$ 312.800,00

Pesquisa Tendências do Consumo de Café 2007 (Convênio Mapa/Abic nº 13/2007 - Siafi 591907)

A Pesquisa Tendências do Consumo de Café apresenta o índice de penetração do consumo na população, perfil dos consumidores e não consumidores, entre outros dados. Trata-se de um estudo dos hábitos de consumo do café, com o objetivo de monitorar o mercado de consumidores e descobrir novos nichos e/ou oportunidades de mercado. É uma pesquisa quantitativa que abrange todas as classes sociais, os tipos de café consumidos, locais de consumo, freqüência, quantidade e modo de preparo, visando oferecer um panorama sobre os hábitos e atitudes dos consumidores. Em 2007 foi realizada nas seguintes localidades: Sudeste - São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Juiz de Fora e Sorocaba; Sul - Curitiba, Porto Alegre e Joinville; Norte/Nordeste - Belém, Salvador e Campina Grande; Centro-Oeste - Goiânia e Brasília; e mais quatro cidades rurais com menos de 10.000 habitantes cada - Três Cachoeiras-GO, Morungaba-SP, Lamarão-BA e Bom Princípio-RS. E as conclusões dessa pesquisa, entre outras, foram as seguintes:

- mercado brasileiro é maduro em termos de consumo de café, dada sua tradição como um dos grandes produtores de café;
- observa-se que o cada ano entram cerca de 5% a mais de consumidores no mercado e outros 5% saem, numa situação de estabilidade, por outro lado, percebe-se uma pequena queda do café como uma bebida insubstituível, o que gera um alerta para a indústria, considerando que o segmento de bebidas é grande em ofertas;
- o aumento de consumo de bebidas como achocolatados, sucos prontos, sucos a base de soja, água de coco, ameaçando a hegemonia do café;
- diferente do consumidor americano que tem mais intimidade com os tipos de café: gourmet, descafeinado, saborizados, no Brasil o consumidor está ainda degustando o café de melhor qualidade, os cappuccinos e expressos, opções consideradas recentes;
- quanto aos tipos observa-se uma queda no café coado/filtrado e um crescimento para os instantâneos, expressos e cappuccinos;
- uma das oportunidades no mercado brasileiro é a definição de uma estratégia para estimular a volta do hábito do café com leite, fortemente presente há décadas e hoje fragilizado pela introdução de outros produtos como, por exemplo, os achocolatados; e,

- os consumidores brasileiros de café chegam a 91%, com pequenas oscilações ano a ano, desde 2003.

4º Concurso Nacional ABIC de Qualidade do Café e 4ª Edição Especial Melhores Cafés do Brasil (Convênio Mapa/Abic nº 17/2007 - Siafi 592199)



O objetivo desse Concurso é incentivar a produção de cafés de alta qualidade para agregar valor ao produto e impulsionar os ganhos do setor, garantindo mais satisfação e prazer ao consumidor e o crescimento e desenvolvimento da cultura cafeeira no país, além de divulgar o café como bebida e como hábito saudável. Realizado durante o 15º Encafé, nos dias 14 e 15 de novembro de 2007, no município de Ipojuca-PE, os lotes finalistas dos concursos regionais e estaduais passaram pelo crivo de provadores e profissionais que, em provas cegas (sem conhecimento da origem do café ou fazenda produtora), provaram os cafés e deram os lances para aquisição em leilão.

O ranking desses lotes foi elaborado com base nos valores alcançados e, posteriormente, após serem industrializados, integrarão a 4ª Edição Especial dos Melhores Cafés do Brasil, que chegará aos consumidores em maio de 2008. Na categoria Cereja Descascado, o vencedor foi Pedro Bergamo Neto, da Fazenda Santa Angélica, de Taquarituba-SP, adquirido por R\$ 2.520,00 a saca; e na categoria Café Natural, o produtor Gilzemar de Souza Bello, da Fazenda Baixa Funda, de Piatã-BA, por R\$ 1.805,00.

Funcafé: R\$ 30.000,00

Contrapartida Abic: R\$ 27.800,00

Total: R\$ 57.800,00

Projeto Comprador durante o 15º Encafé (Convênio Mapa/Abic nº 16/2007 - Siafi 592198)



Este Projeto, realizado durante 15º Encafé, em novembro de 2007, trouxe ao Brasil compradores do varejo mundial para participar de reuniões de negócios com empresas exportadoras brasileiras de café, ao mesmo tempo e no mesmo local. A Abic, em parceria com uma empresa especializada em reuniões de negócios internacionais, contatou e selecionou empresas internacionais de médio e grande porte, do mercado comprador de cafés industrializados: Disco e Maxiconsumo, da Argentina; os supermercados Unimarc, Chile, Peruanos, Peru, e o EMKE Group, Dubai, além da Wegmans, dos EUA, especializada em alimentos especiais, e a Sainsbury, terceiro maior varejista da Inglaterra. Nessas reuniões, de aproximadamente 20 minutos, realizadas em pequenas salas, buscou-se ampliar as relações comerciais com países vizinhos e alguns países com os quais o Brasil não tem tradições de exportação de cafés industrializados. Os negócios, da ordem de US\$ 200 mil, foram realizados com os Supermercados Peruano, do Peru e Rede Montserrat, do Chile, que compraram café brasileiro pela primeira vez; e Carrefour Argentina.

Funcafé: R\$ 206.000,00

Contrapartida Abic: R\$ 60.000,00

Total: R\$ 266.000,00

Programa de Degustação dos Cafés do Brasil (Convênio Mapa/Abic nº 12/2007 - Siafi 591906)

Realizado no período de junho de 2007 a março de 2008 nos Estados Unidos, França, Espanha, Portugal, África do Sul, Japão, Coréia do Sul, Polônia e China, com o objetivo de estimular o aumento do consumo dos cafés brasileiros nesses países. De junho a dezembro de 2007 foram realizadas 4.970 ações de degustação em mais de 800 lojas, com abordagem média de 3.500 consumidores / dia e aumento das vendas em 14% após o término dessas ações. Esse programa é imprescindível para demonstrar ao consumidor estrangeiro que, ao degustar o café brasileiro, perceberá o diferencial da qualidade, do aroma e do sabor do produto nacional em relação aos demais concorrentes, permitindo assim o aumento de vendas das empresas brasileiras. E até março de 2008 está prevista a realização de cerca de 3.000 ações, totalizando 7.970 ações de degustação.

Funcafé: R\$ 1.803.800,00

Contrapartida Abic: R\$ 1.647.800,00

Total: R\$ 3.451.600,00

Feira Foodex Japan 2007 (Convênio Mapa/Abic nº 1/2007 - Siafi 590057)



Realizada de 13 a 16 de março de 2007, em Tóquio, Japão. O Estande Cafés do Brasil, de 50 m², serviu aos visitantes para fins de degustação em torno de 9.000 xícaras de café expresso durante todo o período, contagem essa determinada em função do número de copos Cafés do Brasil utilizados. E, ainda, foram distribuídos pins com o logotipo Cafés do Brasil e bandeiras do Brasil e Japão; CDs contendo releases, banco de dados da cafeicultura brasileira, dados estatísticos, downloads dos folders e fotos e vídeos sobre os Cafés do Brasil; folhetos 'Cafés do

Brasil - 100 years of japanese immigration to Brazil' (inglês e japonês); e publicações 'Cafés do Brasil - Your best source of sustainable coffees' (inglês e japonês). Participaram dessa feira cerca de 96.000 visitantes e 2.400 expositores.

Funcafé: R\$ 97.910,00

Contrapartida Abic: R\$ 24.700,00

Total: R\$ 122.610,00

Feira Café Show 2007 (Convênio Mapa/ABIC nº 24/2007 - Siafi 593388)



Realizada de 29 de novembro a 2 de dezembro de 2007, em Seul, Coréia do Sul. O Estande Cafés do Brasil, de 54 m², contou com serviço de tradução, material promocional e informativo intitulado 'Um país, muitos sabores', além de espaço físico para reuniões de negócios. Durante os quatro dias foram servidos mais de 4.000 doses de cafés de cinco regiões - São Paulo, Paraná, Espírito Santo, Bahia e Minas Gerais, com o objetivo de apresentar aos potenciais clientes a diversidade de sabores e regiões produtoras de cafés brasileiros. A promoção dos Cafés do Brasil na Ásia faz parte de um plano de aumento da participação dos cafés brasileiros nesse mercado, que atualmente é conhecido como fornecedor regular de matéria-prima pelas

Cafés do Brasil na Ásia faz parte de um plano de aumento da participação dos cafés brasileiros nesse mercado, que atualmente é conhecido como fornecedor regular de matéria-prima pelas

indústrias locais, mas pouco conhecido do público consumidor, ou seja, uma grande oportunidade para ampliação das exportações dos cafés brasileiros. Cerca de 50.000 visitantes participam dessa feira.

Funcafé: R\$ 175.254,00

Contrapartida Abic: R\$ 43.800,00

Total: R\$ 219.154,00

Feira Foodex Japan 2008 (Convênio Mapa/ABIC nº 28/2007 - Siafi 597848)



A Foodex Japan 2008, maior feira de alimentos e bebidas da Ásia, foi realizada no período de 11 a 14 de março de 2008, em Tóquio, Japão. O Estande Cafés do Brasil, de 100 m², serviu aproximadamente 9 mil xícaras de café, entre expressos e cappuccinos, que foram preparados pelos baristas Kumiko Saito e pelo campeão do Japan Barista Championship de 2007 e 2008, Shunichi Takemoto, contratados especialmente para o evento. Segundo a Abic, as torrefadoras e cooperativas participantes fecharam US\$ 1 milhão em novos negócios nos quatro dias do evento, e retornaram ao país com contatos comerciais para realizar, nos próximos 12 meses, mais US\$ 2 milhões. Essa feira contou com a participação de 2.412 expositores e de 96.328 visitantes de 65 países.

Funcafé: R\$ 196.350,00

Contrapartida Abic: R\$ 49.200,00

Total: R\$ 245.550,00

Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics)

Programa de degustação dos Cafés do Brasil (Convênio Mapa/Abics nº 11/2007 - Siafi 591905)

Realizado no período de junho de 2007 a abril de 2008 no Uruguai, Paraguai, Chile, Bolívia, Peru, Geórgia, Armênia e Romênia, com o objetivo de estimular o aumento do consumo do café solúvel brasileiro. Em 2007 foram realizadas 6.706 ações de degustação nas principais redes de supermercados, varejos e atacadistas e, ainda, em universidades para potencializar a divulgação dos Cafés do Brasil junto ao público jovem, formador de opinião e consumidor de café solúvel. Para 2008 estão previstas 3.240 ações, totalizando 9.946 ações de degustação de café solúvel e, ainda, a entrega de um estudo prospectivo do mercado chinês para realização de degustação na China.

Funcafé: R\$ 1.731.487,00

Contrapartida Abics: R\$ 1.577.111,00

Total: R\$ 3.308.598,00

Feira Prodexpo 2008 (Convênio Mapa/Abics nº 30/2007 - Siafi 598616)



Realizada de 11 a 15 de fevereiro, em Moscou, Rússia, a Prodexpo é considerada a mais importante feira de alimentos e bebidas no leste europeu. O Estande Cafés do Brasil, de 36 m², disponibilizou aos visitantes material educativo sobre os diferentes tipos de cafés solúveis - aglomerado, spray-dried e freeze-dried -, além de serviço de degustação de cafés brasileiros, e esteve localizado no pavilhão *Foreign National Expositions Salon*, destinado aos stands institucionais e segmentados por países ou regiões. Serviu-se uma média diária de trezentos compostos de cafés, que contabilizaram um total de 1.500 degustações. Participaram dessa feira cerca de 75.000 visitantes e 2.000 expositores.

Funcafé: R\$ 83.133,00

Contrapartida Abics: R\$ 24.680,00

Total: R\$ 107.813,00

Associação dos Cafeicultores de Araguari (ACA)

Fenicafé 2007 (Convênio Mapa/ACA nº 4/2007 - Siafi 590448)

Realizada de 28 a 30 de março de 2007, em Araguari-MG, a Fenicafé congregou três grandes eventos: XII Encontro Nacional de Irrigação da Cafeicultura o Cerrado, X Feira de Irrigação em Café do Brasil e IX Simpósio Brasileiro de Pesquisa em Cafeicultura Irrigada, com o objetivo de divulgar a irrigação e seus sistemas como fator determinante na produtividade e qualidade da cafeicultura brasileira e apresentar os avanços das pesquisas realizadas pelas universidades e órgãos governamentais. Foram realizadas palestras, debates e workshops sobre a cafeicultura irrigada do cerrado brasileiro. Participaram cerca de 2.500 inscritos, além de um público estimado de 10.000 visitantes.

Funcafé: R\$ 30.000,00

Contrapartida ACA: R\$ 30.000,00

Total: R\$ 60.000,00

Associação dos Cafeicultores da Região de Patrocínio (Acarpa)

XV Seminário do Café do Cerrado (Convênio Mapa/Acarpa nº 22/2007 - SIAFI 593055)

Realizado de 19 a 21 de setembro de 2007, em Patrocínio-MG, o XV Seminário reuniu produtores, pesquisadores, estudantes, engenheiros agrônomo, entre outros agentes do agronegócio café, e apresentou temas como políticas estratégicas para o agronegócio café, a importância da certificação, técnicas de produção, mercado, consumo, associativismo e cooperativismo. As palestras levaram aos participantes informações básicas para melhoria da qualidade da produção, desde preparo do solo a comercialização do produto, avaliação e gestão do negócio. Um dos mais importantes temas abordados foi a questão da sustentabilidade do Café do Cerrado,

que através de uma estratégia denominada Desenvolvimento Regional Sustentável (DRS) envolve uma série de ações, ao longo da cadeia produtiva, que além de garantirem a persistência na atividade, possibilitam aumento de eficiência e maior retorno financeiro. Paralelamente ao seminário foram realizados o 4º Simpósio de Lavoura Branca e Pecuária, a 2ª Feira de Negócios e exposição de máquinas, implementos, insumos, defensivos e fertilizantes, além de atividades sociais. O evento contou com a presença de aproximadamente 1.500 participantes por dia.

Funcafé: R\$ 50.000,00

Contrapartida Acarpa: R\$ 57.650,00

Total: R\$ 107.650,00

Associação Comercial, Industrial e Agronegócios de Manhuaçu (Aciam)

11º Simpósio sobre Cafeicultura de Montanha do Leste de Minas e Espírito Santo (Convênio Mapa/Aciam nº 3/2007 - Siafi 590294)

Realizado de 21 a 23 de março de 2007, em Manhuaçu-MG, o 11º Simpósio apresentou temas como competitividade de produção e comercialização, estruturação estratégica para a cafeicultura de montanha, importância da qualidade e das certificações agrícolas para o mercado, recuperação da renda do produtor, pesquisas sobre produtividade, mecanização de lavouras, e aquecimento global e meio ambiente. Paralelamente ao evento, em estandes montados no Espaço Cultural da Fumaph, também foi realizado o Salão de Negócios da Cafeicultura, onde várias empresas expuseram seus produtos como equipamentos para cafeicultura, fertilizantes, insumos, defensivos e maquinários. Cerca de 960 inscritos participaram das palestras, e pelo menos 1.500 pessoas passaram pelos estandes.

Funcafé: R\$ 50.000,00

Contrapartida Aciam: R\$ 57.250,00

Total: R\$ 107.250,00

Associação dos Engenheiros Agrônomos de Londrina

Concurso de Qualidade do Café do Paraná (Convênio Mapa/Associação nº 25/2007 - Siafi 593926)



O Concurso de Qualidade do Café do Paraná tem como objetivo principal difundir tecnologias para a melhoria da qualidade, promoção dos cafés do Paraná, assim como o desenvolvimento de novos canais de comercialização que possibilitem o contato direto de produtores e torrefadores para agregação de valor ao produto. Uma equipe de nove experientes provadores do Paraná, São Paulo e Espírito Santo avaliou as amostras de cafés de dez regiões produtoras do Paraná: Apucarana, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Ivaiporã, Toledo, Londrina, Maringá, Paranavaí, Santo Antônio da Platina e Umuarama. Apenas cinco lotes de cada categoria foram escolhidos - o melhor de cada uma delas representou o Estado no Concurso Na-

cional ABIC de Qualidade do Café realizado durante o 15º Encafé. E os demais passaram por novo julgamento, desta vez pelo mercado: foram leiloados e tiveram sua classificação definida no Prêmio Café Qualidade Paraná 2007 conforme o valor alcançado nos lances pelas indústrias torrefadoras e cafeterias, que buscam esses grãos para produzir séries de cafés especiais (gourmet). A premiação desse concurso reuniu mais de 800 produtores e técnicos, e os vencedores foram Yassumassa Asami, de Marialva, categoria Café Natural; e Ronieri José Mazetto, de Tomazina, Cereja Descascado.

Funcafé: R\$ 29.360,00

Contrapartida Associação: R\$ 29.600,00

Valor total: R\$ 58.960,00

Associação dos Produtores de Café da Bahia (Assocafé)

8º Simpósio Nacional do Agronegócio Café - 8º Agrocafé (Convênio Mapa/Assocafé nº 2/2007 - Siafi 590087)

Realizado de 5 a 7 de março de 2007, em Salvador-BA, os temas do 8º Agrocafé enfatizaram a questão da qualidade do café, recuperação de renda do produtor, tendências do mercado mundial, irrigação, manejos e administração hídrica e visões dos segmentos do mercado cafeeiro nacional. Paralelamente ao Simpósio, foram realizados o 4º Fórum das Cooperativas e Associações de Café e o 3º Encontro Nacional do Café Conillon, além de minicursos para os produtores como 'Classificação e degustação', 'Como montar uma cafeteria - barista com culinária de café', 'Produção de cafés especiais - técnicas de pós-colheita', 'Minimização de custos na colheita', entre outros. Participaram desse evento cerca de 400 inscritos.

Funcafé: R\$ 121.150,00

Contrapartida Assocafé: R\$ 48.460,00

Total: R\$ 169.610,00

6º Concurso de Qualidade Cafés da Bahia (Convênio Mapa/Assocafé nº 26/2007 - Siafi 594583)



O objetivo desse concurso é incentivar a produção de café de qualidade no Estado para agregar valor ao produto e impulsionar os ganhos do setor, garantindo mais satisfação do consumidor e o crescimento e desenvolvimento da cultura cafeeira na Bahia. A primeira etapa consistiu na coleta de amostras de café. E na segunda etapa, essas amostras foram selecionadas sem identificação pelo júri, integrado por 10 experientes degustadores de cafés, o que assegurava a satisfação dos padrões mínimos de qualidade. A terceira e decisiva fase ocorreu em novembro de 2007, na cidade de Vitória da Conquista-BA, onde os degustadores selecionaram os finalistas e ganhadores.

Funcafé: R\$ 50.000,00

Contrapartida Assocafé: R\$ 10.000,00

Total: R\$ 60.000,00

Conselho Nacional do Café (CNC)

FestCafé Internacional Coffee Meeting (Convênio Mapa/CNC nº 14/2007 - Siafi 592073)



O FestCafé, realizado de 20 a 22 de novembro de 2007, em Belo Horizonte-MG, foi um dos maiores eventos de café nos últimos anos e contou com a presença de produtores, exportadores, compradores internacionais, profissionais da área de alimentação, comerciantes, cooperativas, entre outros. Teve como objetivos principais divulgar a rica história e a cultura do café no nosso país, promover a educação para o consumo e, especialmente, estimular negócios entre os segmentos da cafeicultura nacional e internacional. Foi uma oportunidade singular

para Minas Gerais apresentar a pujança e a importância socioeconômica desse setor que emprega direta e indiretamente mais de 8 milhões de trabalhadores no Brasil. Participaram desse evento cerca de 6.000 pessoas.

Funcafé: R\$ 600.000,00

Contrapartida CNC: R\$ 120.000,00

Total: R\$ 720.000,00

Projeto Comprador (Convênio Mapa/CNC nº 27/2007 - Siafi 595657)



Realizado em novembro de 2007, o Projeto Comprador trouxe ao Brasil compradores de vários países como Argentina, Chile, Estados Unidos, Canadá, China, Japão, Austrália, Nova Zelândia, Europa Ocidental e Oriental e Oriente Médio. Foram realizados encontros de negócios entre esses compradores e empresas brasileiras de cafés, além de visitas às fazendas, centros de excelência e cooperativas no Cerrado, Sul de Minas e Zona da Mata, em Minas Gerais. Os compradores ficaram satisfeitos em conhecer *in loco* todo o processo da cadeia produtiva e qualidade dos cafés brasileiros.

Funcafé: R\$ 200.000,00

Contrapartida CNC: R\$ 40.000,00

Total: R\$ 240.000,00

Estande Cafés do Brasil na SuperAgro Minas (Convênio Mapa/CNC nº 10/2007 - Siafi 591830)



A SuperAgro Minas, realizada de 31 de maio a 3 de junho de 2007, em Belo Horizonte-MG, consolidou-se como um dos maiores eventos do agronegócio no Brasil - representa a continuidade do investimento do Estado de Minas Gerais na implementação de políticas e ações objetivas para fortalecer as cadeias produtivas do agro-negócio na conquista de um crescimento sustentado em bases sólidas e permanentes. E o Estande dos Cafés do Brasil de 450m², decorado, com cozinha-escola mobilia-

da, sala de curso de barista e cafeteria, apresentou aos visitantes a importância social e econômica da cafeicultura para o Brasil, com a proposta de promover conexão direta com o público consumidor, por meio de diversas ações, entre as quais a divulgação das principais regiões produtoras e demonstração de novas formas de consumo do café, degustação gratuita, além das apresentações de palestras, painéis, videodocumentários e divulgação da Lei para a adoção de critérios de qualidade mínima nas licitações para compra de café. O público estimado desse evento foi de aproximadamente 150.000 pessoas.

Funcafé: R\$ 150.000,00

Contrapartida CNC: R\$ 150.885,00

Total: R\$ 300.885,00

Avaliação das condições de rentabilidade, do perfil do endividamento e capacidade de pagamento da cafeicultura em Minas Gerais (Convênio Mapa/CNC nº 23/2007 - Siafi 593016)



O objetivo desse estudo foi apresentar a avaliação realista da capacidade de pagamento dos cafeicultores através do levantamento de custos de produção, avaliação das atuais condições de rentabilidade da atividade e do perfil do endividamento em Minas Gerais, nas diferentes regiões produtoras - Cerrado, Zona da Mata e Sul de Minas, com estratificação dos diferentes tipos de produção por escala, sistema de produção e regiões, para auxiliar na definição da real necessidade de intervenções governamentais voltadas ao atendimento de demandas do setor produtivo. O resultado dessa avaliação foi apresentado pela Agroconsult em Reunião Extraordinária do Conselho Deliberativo da Política do Café - CDPC, realizada dia 24 de outubro de 2007, e encontra-se disponível no site www.agricultura.gov.br / Agronegócio Café / Relatórios e Estatísticas.

Funcafé: R\$ 99.960,00

Contrapartida CNC: R\$ 25.500,00

Total: R\$ 125.460,00

Fundação de Desenvolvimento do Café do Cerrado (Fundacker)

Cursos de classificação para formação de juízes e classificadores, e de capacitação e treinamento (Convênio Mapa/Fundacker nº 15/2007 - Siafi 592138)



O objetivo do curso, que contou com 34 inscritos, foi habilitar e qualificar os profissionais a classificar cafés com base na metodologia da *Specialty Coffee Association of América - SCAA*, compreendendo provas de sensibilidade olfativa e gustativa, além de várias disciplinas técnicas. E em relação aos cursos de capacitação e treinamento, promover o desenvolvimento da capacidade produtiva, tecnológica, comercial de pequenos cafeicultores, que normalmente estão alijados de processos que propiciem agregação de valor e que os incluem em programas de

desenvolvimento sustentado, a saber: Manejo de lavoura: formação e produção na pequena propriedade, habilidades específicas; Gestão administrativa e financeira básica; Administrando custos; Classificação e degustação, básico; Programas de certificação; Produzindo com responsabilidade social e ambiental; Responsabilidade social e cidadania (aqui podemos colocar a prevenção de acidentes); Associativismo e cooperativismo; Comercialização e acesso a mercados; Monitoramento de pragas e doenças; Colheita e preparo: pós-colheita; Mecanização de pequena propriedade. Os cursos tiveram cerca de 330 inscritos, sendo que muitos produtores participaram de mais de um curso.

Funcafé: R\$ 100.000,00

Contrapartida Fundacker: R\$ 68.880,00

Total: R\$ 168.880,00

Instituto Social, Tecnológico e Econômico do Café - Mais Café (IMC)

Curso de formação de classificadores e degustadores com certificação aos aprovados pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Convênio Mapa/IMC nº 20/2007 - Siafi 593057)

O curso de 368h/aula, considerado um dos mais rigorosos e renomados do país, foi realizado no período de agosto a novembro de 2007, em Manhumirim-MG, e contou com a presença de 16 inscritos e instrutores credenciados pelo Mapa. Os alunos aprenderam noções teóricas sobre legislação de classificação de cafés, técnica de degustação e prova, torra, moagem, teste de pureza, comercialização, consumo, cálculo de renda e cooperativismo. E ainda foram realizadas visitas técnicas em armazéns de café e em propriedades rurais.



Total: R\$ 89.690,00

Funcafé: R\$ 71.775,00

Contrapartida IMC: R\$ 17.915,00

Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (Seapa-MG)

Dinamização do Centro de Inteligência do Café - CIC (Convênio Mapa/Seapa-MG nº 29/2007 - Siafi 596941)

O objetivo deste Convênio foi de viabilizar o aprimoramento do Centro de Inteligência do Café - CIC (www.cicbr.org.br), no período de dezembro de 2007 a dezembro de 2008. A missão

do CIC é realizar a captação, a organização, a produção e a gestão da informação; criar conhecimentos por meio de análises e estudos; catalizar esforços estratégicos para definir políticas e ações para o desenvolvimento sustentável do agronegócio café; consolidar e gerir rede de pesquisas e estudos estratégicos como referência mundial em café; potencializar a contribuição dos recursos humanos dedicados ao estudo da cadeia café no Brasil; e, catalisar o pensamento estratégico do agronegócio café.



E, ainda, celebrar parcerias com outras entidades, empresas públicas ou privadas e, quando solicitado, participar, de forma independente do Conselho Deliberativo da Política do Café - CDPC, como órgão consultivo e técnico da política nacional do café, fornecendo cenários, estudos, análises, tendências, estatísticas e simulações estratégicas, para a formulação de uma política eficiente.

Funcafé: R\$ 500.000,00

Contrapartida Seapa-MG: R\$ 100.000,00

Total: R\$ 600.000,00

Café e saúde na Organização Internacional do Café (OIC)



O Diretor do Departamento do Café, Lucas Tadeu Ferreira, e o Diretor-Executivo da ABIC, Nathan Herszkowicz, apresentaram durante a 98ª Sessão do Conselho Internacional do Café, na sede da OIC, em Londres, amplo relatório sobre o trabalho que vem sendo desenvolvido no Brasil, por meio do PIM/Café, com recursos do Funcafé/Mapa, para a promoção do produto, especialmente na área de café e saúde. Na sequência, foi apresentado um vídeo com algumas das ações do Programa Café e Saúde no Brasil e da Promoção dos Cafés do Brasil durante os

Jogos Pan-americanos Rio 2007, além do Programa Café na Merenda Escolar. Os participantes dessa reunião elogiaram os projetos que vêm sendo realizados pelo Brasil e reconheceram a importância de trabalhar nesse sentido para desenvolverem os seus mercados consumidores.

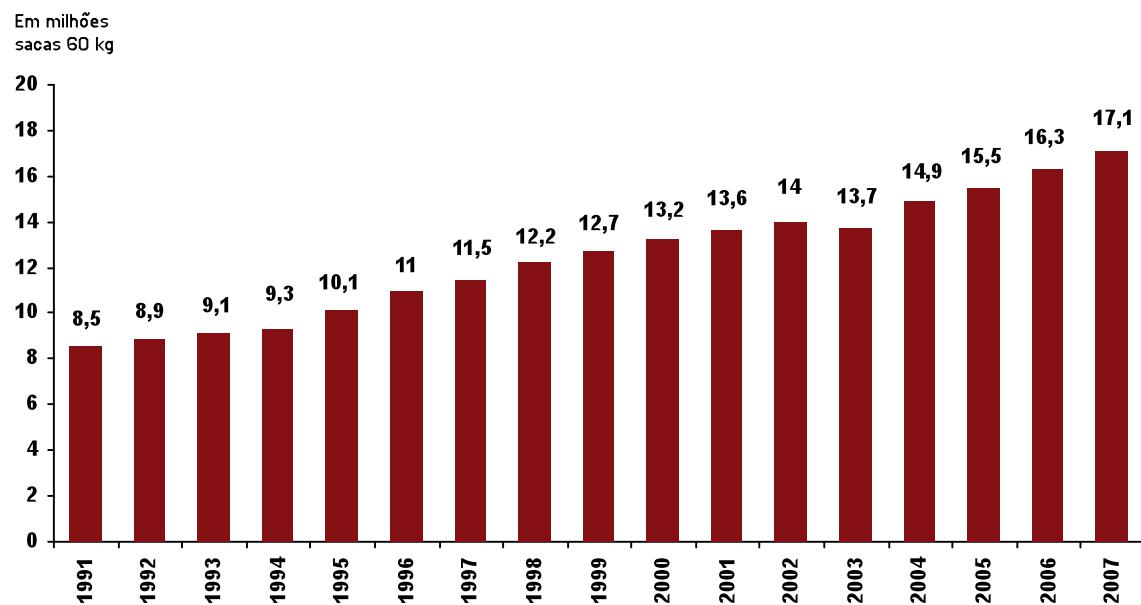
Consumo interno de café

O consumo de café vem crescendo de forma acentuada no país. No período compreendido entre novembro de 2006 e outubro de 2007, registrou-se o consumo de 17,1 milhões de sacas, isto representando um acréscimo de 4,74% em relação ao período anterior correspondente, que havia sido de 16,3 milhões de sacas. O resultado de 17,1 milhões de sacas representou 50,8% da safra colhida em 2007, que foi de 33,7 milhões de sacas segundo a Conab.

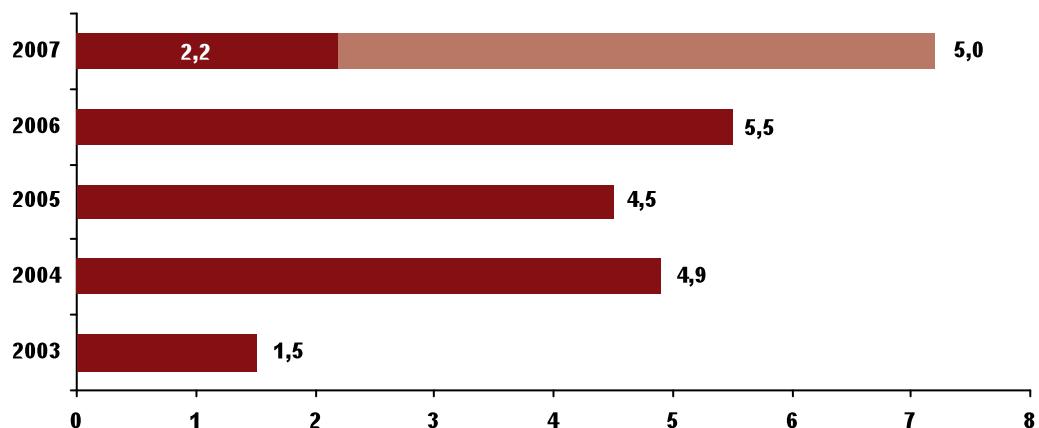
O consumo per capita foi de 5,53 kg de café em grão cru ou 4,42 kg de café torrado, registrando uma evolução de 3,5% em relação ao período anterior, o que confirma a constatação da Pesquisa Tendências de Consumo de Café, realizada desde 2004 por demanda do CDPC, de que os consumidores estão consumindo mais xícaras de café por dia.

No Brasil, o consumo evoluiu 24,8% desde 2003, de 13,7 milhões de sacas para os atuais 17,1 milhões. Atribui-se esse aumento também aos investimentos em promoção e marketing, que têm sido fundamentais para assegurar a expansão do consumo de café. Conjugando esforços com as empresas privadas do setor cafeeiro, o Funcafé tem aplicado a cada ano recursos na publicidade e promoção dos Cafés do Brasil no país e exterior, a saber:

O gráfico a seguir demonstra a evolução do consumo interno de café no Brasil no período de 1991 a 2007:



Aplicações do Funcafé em publicidade e promoção dos Cafés do Brasil – 2003-2007





Organização
Internacional
do café

(OIC)



(OIC)

A missão primordial da Organização Internacional do Café (OIC) é fortalecer o setor cafeeiro global num contexto de mercado, promovendo sua expansão sustentável, em benefício de todos os participantes do setor.

Com base no Decreto nº 4.089, de 15 de janeiro de 2002, que promulga o Acordo Internacional do Café de 2001 (AIC), o Brasil é membro da OIC, cuja sede está localizada em Londres, Inglaterra. Anualmente, a OIC, para cumprir a sua missão institucional, realiza reuniões nos meses de janeiro, maio e setembro.

Fazem parte do Acordo Internacional do Café 77 países, sendo 45 membros produtores, que respondem por mais de 97% da produção mundial, e 32 membros consumidores, que respondem por cerca de 80% do consumo mundial, o qual constitui-se num fórum para consultas e negociações intergovernamentais sobre questões cafeeiras e também sobre os meios de alcançar um equilíbrio razoável entre a oferta e a demanda mundiais, em bases que assegurem, aos consumidores, o abastecimento adequado de café a preços eqüitativos e, aos produtores, mercados para o café a preços remunerativos e que contribuam para um equilíbrio de longo prazo entre a produção e o consumo.

Em 2007, a OIC promoveu as reuniões, em Londres, das quais participaram representantes desta SPAE/Mapa e dos demais Ministérios e entidades do setor privado, a saber:

Reuniões Ordinárias: Grupo de Trabalho sobre o Futuro do Acordo; Junta Executiva; Junta Consultiva do Setor Privado - JCSP; Grupo Diretor de Promoção; e Comissão de Finanças (Documento ED 2003/06), de 22 a 26 de janeiro de 2007.

Delegação Brasileira

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Linneu da Costa Lima, Secretário de Produção e Agroenergia

Vilmondes Olegário da Silva, Diretor do Departamento do Café

Lucas Tadeu Ferreira, Coordenador-Geral de Planejamento e Estratégias

Ministério das Relações Exteriores
Arnaldo de Baena Fernandes

Embaixada do Brasil em Londres
Ministra Ana Maria Sampaio Fernandes
Paulo Sérgio Wrobel

Câmara dos Deputados
Deputado Silas Brasileiro

Conselho Nacional do Café
Jaime Junqueira Payne
Joaquim Libânia Ferreira Leite

P&A International Marketing
Carlos Henrique Jorge Brando

Grupo de Trabalho sobre o Futuro do Acordo (ED 2006/07), 19 e 20 de março de 2007

Delegação Brasileira

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Linneu da Costa Lima, Secretário de Produção e Agroenergia
Lucas Tadeu Ferreira, Coordenador-Geral de Planejamento e Estratégias

Ministério das Relações Exteriores
Arnaldo de Baena Fernandes

Embaixada do Brasil em Londres
Ministra Ana Maria Sampaio Fernandes
Paulo Sérgio Wrobel
Felipe Alencar da Costa

Conselho Nacional do Café
Jaime Junqueira Payne

97ª Sessão Internacional do Conselho Internacional do Café (ED 2009/07), de 21 a 25 de maio de 2007

Delegação Brasileira

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Linneu da Costa Lima, Secretário de Produção e Agroenergia
Lucas Tadeu Ferreira, Diretor do Departamento do Café

Embaixada do Brasil em Londres

Ministra Ana Maria Sampaio Fernandes
Paulo Sérgio Wrobel
Felipe Alencar da Costa

Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel
Ruy Barreto Filho

Confederação Nacional de Agricultura e Pecuária do Brasil
Maurício Lima Verde Guimarães

Conselho Nacional do Café
Gilson José Ximenes de Abreu
Jaime Junqueira Payne
Joaquim Libânio Ferreira Leite

P&A International Marketing
Carlos Henrique Jorge Brando

98^a Sessão Internacional do Conselho Internacional do Café (ED 2016/07), de 24 a 28 de setembro de 2007

Delegação Brasileira

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Silas Brasileiro, Secretário-Executivo
Manoel Vicente Fernandes Bertone, Secretário de Produção e Agroenergia
Lucas Tadeu Ferreira, Diretor do Departamento do Café
Mirian Therezinha Souza da Eira, Pesquisadora da Embrapa Café

Embaixada do Brasil em Londres
Ministra Ana Maria Sampaio Fernandes
Felipe Alencar da Costa

Câmara dos Deputados
Carlos Carmo Andrade Melles, Deputado Federal

Associação Brasileira da Indústria de Café
Nathan Herszkowicz
Eduardo Carvalhaes Júnior

Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel
Ruy Barreto Filho

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil
Maurício Lima Verde Guimarães

Conselho Nacional do Café - CNC
Gilson José Ximenes Abreu
Jaime Junqueira Payne
Joaquim Libânio Ferreira Leite

Conselho dos Exportadores de Café do Brasil

Guilherme Braga Abreu Pires Filho
José Dauster Sette

P&A International Marketing

Carlos Henrique Jorge Brando

O Conselho Internacional do Café, na sua 98ª Sessão, por meio da Resolução 431 (ICC Resolução 431), aprovou o texto do AIC de 2007 (ICC 98-6), que foi prorrogado por um ano, a partir de outubro de 2007, para permitir que os países-membros cumpram as formalidades internas necessárias à entrada em vigor do novo acordo, que será em 1º de outubro de 2008, no caso brasileiro, ratificação pelo Congresso Nacional. Durante esse período, continuarão a funcionar a Junta Executiva e outros órgãos do Acordo de 2001.

A vigência do AIC de 2007 é de dez anos, com a possibilidade de prorrogação por mais oito. Referido Acordo fortalecerá o papel da OIC como fórum para consultas intergovernamentais, facilitará o comércio internacional através de maior transparência e acesso a informações relevantes, e promoverá uma economia cafeeira sustentável, em benefício de todos os que dela participam, em particular os pequenos cafeicultores nos países produtores de café. Como nos Convênios de 1994 e 2001, no Acordo de 2007 não há cláusulas destinadas a regulamentar o mercado.

É um instrumento importante para o desenvolvimento da cooperação e, após sua entrada em vigor, proporcionará o arcabouço jurídico para as atividades centrais da Organização. Dentre os 45 Membros exportadores, cerca de 15 são países menos desenvolvidos (com receitas baixas e alta vulnerabilidade econômica), e o Preâmbulo do Acordo reconhece especificamente a contribuição de um setor cafeeiro sustentável para a realização de metas de desenvolvimento internacionalmente acordadas, entre as quais as Metas de Desenvolvimento do Milênio (MDMs), em particular com respeito à erradicação da pobreza.

O objetivo do Acordo de 2007 é fortalecer o setor cafeeiro global num clima de mercado, promovendo sua expansão sustentável em benefício de todos os participantes do setor, e para tanto:

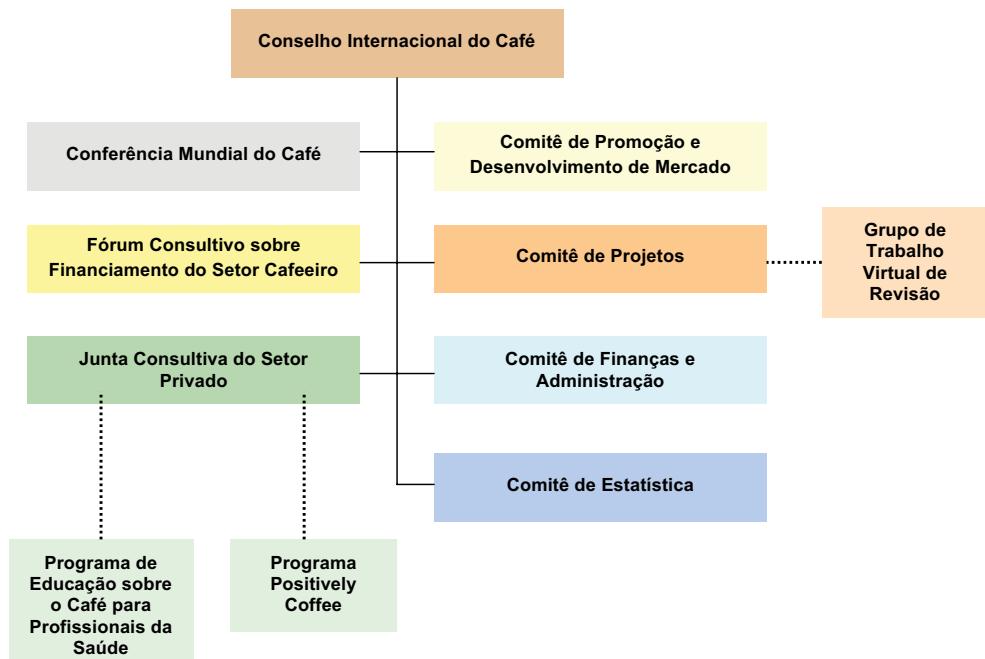
- 1º. promover a cooperação internacional em questões cafeeiras;
- 2º. proporcionar um fórum para consultas sobre questões cafeeiras entre Governos e com o setor privado;
- 3º. incentivar os Membros a desenvolver um setor cafeeiro sustentável em termos econômicos, sociais e ambientais;
- 4º. proporcionar um fórum para consultas, em busca de compreensão das condições estruturais dos mercados internacionais e das tendências de longo prazo da produção e do consumo que equilibram a oferta e a demanda e resultam em preços eqüitativos tanto para os consumidores quanto para os produtores;
- 5º. facilitar a expansão e a transparência do comércio internacional de todos os tipos e formas de café, e promover a eliminação de obstáculos ao comércio;
- 6º. coletar, difundir e publicar informações econômicas, técnicas e científicas, dados estatísticos e estudos, assim como resultados de pesquisa e desenvolvimento em questões cafeeiras;
- 7º. promover o desenvolvimento do consumo e de mercados para todos os tipos e formas de café, inclusive nos países produtores de café;

- 8º. desenvolver, avaliar e buscar financiamento para projetos que beneficiem os Membros e a economia cafeeira mundial;
- 9º. promover a qualidade do café com vistas a proporcionar maior satisfação aos consumidores e maiores benefícios aos produtores;
10. incentivar os Membros a desenvolver procedimentos apropriados de segurança alimentar no setor cafeeiro;
11. promover programas de informação e treinamento destinados a auxiliar a transferência aos Membros de tecnologias relevantes para o café;
12. incentivar os Membros a desenvolver e implementar estratégias que ampliem a capacidade das comunidades locais e dos pequenos produtores para se beneficiarem da produção cafeeira, que pode contribuir para aliviar a pobreza; e
13. facilitar a disponibilização de informações sobre instrumentos e serviços financeiros capazes de ajudar os produtores de café, inclusive com respeito a acesso a crédito e métodos de gestão de risco.

Durante as negociações para adoção do novo Acordo, os principais temas de interesse do Brasil foram incorporados ao texto, quais sejam: manutenção da OIC como o foro para discussões relativas à economia e promoção comercial do setor cafeeiro, preservação do caráter intergovernamental da Organização, promoção do consumo mundial de café e de manutenção do português como língua oficial.

O AIC de 2007 inclui algumas mudanças significativas, tais como a eliminação da Junta Executiva, que antecede praticamente todos os assuntos tratados no âmbito do Conselho Internacional do Café permanecerá como órgão de deliberação da OIC, com o objetivo de agilizar a tomada de decisões, o que evitará a duplicidade de discussões. E o Conselho será apoiado por um Comitê de Projetos, um Comitê de Promoção e Desenvolvimento de Mercado e um Comitê de Finanças e Administração. Será também assessorado pela Junta Consultiva do Setor Privado (JCSP), a Conferência Mundial do Café e o Fórum Consultivo sobre Financiamento do Setor Cafeeiro, conforme demonstra a figura abaixo.

Estrutura da OIC





Competências
Regimentais do
Departamento
do café

(DCAF)

Competências Regimentais do Departamento do Café

(DCAF)

De acordo com o Art. 27 do Decreto nº 5.351, de 21 de janeiro de 2005, e Art. 17 da Portaria MAPA nº 121, de 15 de maio de 2006, que aprova o Regimento Interno da Secretaria de Produção e Agroenergia (SPA), ao Departamento do Café (DCAF), constituído pela Coordenação-Geral de Planejamento e Estratégias (CGPE/DCAF) e Coordenação-Geral de Apoio ao Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (CGFuncafé/DCAF) compete:

- I subsidiar a formulação das políticas públicas relativas ao setor cafeeiro;
- II planejar, coordenar, controlar e avaliar a execução das ações governamentais e programas concernentes aos segmentos produtivos do setor cafeeiro;
- III propor, coordenar e acompanhar a oferta e a demanda de cafés para exportação e consumo interno;
- IV planejar, coordenar e acompanhar ações para a aplicação dos recursos do Fundo de Defesa da Economia Cafeeira - Funcafé, inclusive a elaboração de proposta de orçamento anual e a contabilidade dos atos e fatos relativos à sua operacionalização;
- V promover, coordenar, controlar e avaliar os programas, projetos, políticas e diretrizes setoriais para o café emanadas do CDPC;
- VI propor, coordenar e controlar a formação dos estoques públicos de café e a gestão das unidades armazenadoras de café;
- VII promover estudos, diagnósticos e avaliar os efeitos das políticas econômicas sobre a cadeia produtiva do café;
- VIII identificar prioridades e propor a aplicação dos recursos do Funcafé em custeio, colheita, comercialização, investimento, capacitação de recursos humanos e extensão rural, inclusive dos existentes no âmbito do SNCR;
- IX desenvolver atividades voltadas à promoção comercial do café nos mercados interno e externo, em articulação com as demais unidades organizacionais do Ministério;
- X formular proposta e participar de negociações de acordos, tratados ou convênios internacionais, concernentes aos temas relacionados ao setor cafeeiro, em articulação com as demais unidades do Ministério; e
- XI coordenar a elaboração, promover a execução, acompanhamento e avaliação dos programas e ações do Departamento.

Fundo de Defesa da Economia Cafeeira (Funcafé)

O Funcafé, de acordo com o Decreto nº 5.351/05, que aprova a Estrutura Regimental do Mapa, Art. 27º, inciso IV, é gerido pela SPAE, por intermédio do DCAF.

O Funcafé foi criado pelo Decreto-Lei nº 2.295, de 21 de novembro de 1986, regulamentado pelo Decreto nº 94.874, de 15 de setembro de 1987, e ratificado pela Lei nº 9.239, de 22 de dezembro de 1995.

O Art. 4º do Decreto nº 94.874/87 dispõe que os recursos do Funcafé podem ser investidos nas seguintes ações:

I - prioritariamente:

à formação dos estoques reguladores, incluídas as despesas de custeio das operações e de modernização das técnicas de estocagem.

II - subsidiariamente, às seguintes áreas da cafeicultura:

racionalização da cultura cafeeira e assistência à cafeicultura, com o objetivo de elevar o grau de produtividade e competitividade dos setores produtivos;

pesquisas tecnológicas, estudos e diagnósticos sobre a cafeicultura brasileira;

cooperação técnica e financeira internacional com organismos particulares e oficiais no campo da cafeicultura;

absorção de novas técnicas de cultivo e beneficiamento do produto nas pequenas e médias propriedades;

incentivo ao cooperativismo da lavoura cafeeira e à expansão das cooperativas ou entidades afins já existentes;

aprimoramento da mão-de-obra qualificada em todos os níveis da atividade cafeeira;

melhoria da infra-estrutura das regiões cafeeiras, compreendendo modernização dos transportes, portos, ramais ferroviários e estradas vicinais, comunicação e eletrificação, além do apoio financeiro a programas sociais integrados pelos estados cafeeiros, que visem a proporcionar melhores condições de vida do trabalhador rural;

apoio ao desenvolvimento do parque industrial de torrefação e moagem e de café solúvel;

promoção e propaganda destinada ao aumento do consumo do produto nos mercados interno e externo;

pesquisas e estudos dirigidos à produção de subsídios para a execução da política de comercialização voltada para a conquista de novos consumidores.

O Art 6º da Lei nº 10.186, de 12 de fevereiro de 2001, estabelece que os financiamentos com recursos do Funcafé, a que se refere o Art. 7º do Decreto-Lei nº 2.295/86, serão concedidos segundo condições definidas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Com base no parágrafo único desse artigo, o CMN poderá autorizar prorrogações e composições de dívidas relativas aos financiamentos de que trata o caput, estabelecendo as condições a serem cumpridas para esse efeito.

Conselho Deliberativo da Política do Café (CDPC)

De acordo com o Art. 2º do Decreto nº 4.623, de 21 de março de 2003, compete ao CDPC:

- I aprovar plano de safra para o setor, compreendendo o programa de produção da exportação de café verde, solúvel, torrado e moído;
- II autorizar a realização de programas e projetos de pesquisa agronômica, mercadológica e de estimativa de safra do café;
- III aprovar, anualmente, a proposta orçamentária referente aos recursos do Funcafé, criado pelo Decreto-Lei nº 2.295/86;
- IV regulamentar ações que visam a manutenção do equilíbrio entre a oferta e a demanda do café para exportação e consumo interno;
- V estabelecer cooperação técnica e financeira, nacional e internacional, com organismos oficiais ou privados no campo da cafeicultura;
- VI aprovar políticas de estocagem e de administração dos armazéns de café.

O CDPC, em 31 de dezembro de 2007, contava com os seguintes membros:

Ministro de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Mapa)

Reinhold Stephanes

Secretário-Executivo do Mapa

Silas Brasileiro

Secretário de Produção e Agroenergia do Mapa

Manoel Vicente Fernandes Bertone

Ministério da Fazenda (MF)

Gilson Alceu Bittencourt

Carlos Roberto Fonseca

Ministério das Relações Exteriores (MRE)

Carlos Márcio Bicalho Cozendey

Flávio Soares Damico

Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC)

Armando de Mello Meziat

Etelvina Maria Soares Carl

Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão (MPOG)

Sidney de Freitas Gaspar

Silvio Carlos do Amaral Silva

Conselho Nacional do Café (CNC)

Gilson José Ximenes Abreu

Osvaldo Henrique Paiva Ribeiro

José Fichina

Carlos Alberto Paulino da Costa

Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA)

Breno Pereira de Mesquita
Maurício Lima Verde Guimarães
Nyder Barboza de Menezes
Antônio Luiz Figueira

Associação Brasileira da Indústria de Café (Abic)

Guivan Bueno
Almir José da Silva Filho

Associação Brasileira da Indústria de Café Solúvel (Abics)

Léo de Almeida Neves
Mauro Moitinho Malta

Conselho de Exportadores de Café do Brasil (Cecafé)

Guilherme Braga Abreu Pires Filho
João Antonio Lian

CDPC - reuniões realizadas	
52ª Reunião	24 de abril de 2007
53ª Reunião	16 de agosto de 2007
Reunião Extraordinária	24 de outubro de 2007
54ª Reunião	17 de novembro de 2007

Comitês Diretores do CDPC

Com a edição da Resolução CDPC nº 4, de 28 de novembro de 2006, foram criados quatro Comitês Diretores com o objetivo de prestar assessoramento e avaliar preliminarmente todos os assuntos que são levados à deliberação do Conselho:

Comitê Diretor de Pesquisa e Desenvolvimento do Café (CDPD/Café):

Com o objetivo precípua de proceder à análise, discussão e aprovação de projetos, programas e ações pertinentes à pesquisa do café, ao levantamento da estimativa de safra, estoques, custos de produção e aos demais assuntos correlacionados ao agronegócio café, constituído por um representante de cada uma das seguintes instituições:

Abic: Ewald Wackelke

Abics: Edward Paulo Juzwiak

Cecafé: Guilherme Braga Abreu Pires Filho

CNA: José Edgard Pinto Paiva

CNC: Antônio Wander Rafael Garcia

Conab: Jorge Damião Queiróz

Embrapa: Kepler Euclides Filho

CDPD/Café - reuniões realizadas	
15ª Reunião	8 de fevereiro de 2007
16ª Reunião	26 de março de 2007

Comitê Diretor de Planejamento Estratégico do Agronegócio Café (CDPE/Café)

Com o objetivo precípuo de proceder à análise, discussão e aprovação de propostas de orçamento e financiamento do setor, inclusive proposição de novos instrumentos creditícios, além de programas e projetos estruturantes e estratégicos para o agronegócio café, constituído por um representante de cada uma das seguintes instituições:

Abic: Nathan Herszkowicz

Abics: Ruy Barreto Filho

Cecafé: Guilherme Braga Abreu Pires Filho

CNA: Breno Pereira de Mesquita

CNC: Gilson José Ximenes Abreu

Conab: Jorge Damião Queiroz

MF: Carlos Roberto Fonseca

MPOG: Silvio Carlos do Amaral e Silva

CDPE/Café - reuniões realizadas	
5ª Reunião	14 de fevereiro de 2007
6ª Reunião	27 de março de 2007
7ª Reunião	3 de maio de 2007
8ª Reunião	16 de julho de 2007
9ª Reunião	9 de agosto de 2007

Comitê Diretor de Promoção e Marketing do Café (CDPM/Café)

Com o objetivo precípuo de proceder à análise, discussão, aprovação, gestão e fiscalização das ações, de contratos e convênios relacionados a programas e projetos promocionais de publicidade e marketing do café no país e exterior, constituído por um representante de cada uma das seguintes instituições:

Abic: Nathan Herszkowicz

Abics: Lenice Tiemi Mitsui Yoshikawa

Cecafé: Guilherme Braga Abreu Pires Filho

CNA: João Abrão Filho

CNC: Gilson José Ximenes Abreu

Assessoria de Comunicação Social do Gabinete do Ministro - ACS/GM/Mapa: Wilma Anne-te César Gonçalves

CDPM/Café - reuniões realizadas	
34ª Reunião	8 de fevereiro de 2007
35ª Reunião	27 de março de 2007
36ª Reunião	9 de agosto de 2007
37ª Reunião	30 de outubro de 2007
38ª Reunião	19 de dezembro de 2007

Comitê Diretor do Acordo Internacional do Café (CDAI/Café)

Com o objetivo precípua de proceder à análise, discussão, aprovação e gestão das ações, projetos e programas relacionados ao Acordo Internacional do Café e à OIC, constituído por um representante de cada uma das seguintes instituições:

Abic: Guivan Bueno

Abics: Mauro Moitinho Malta

Cecafé: Guilherme Braga Abreu Pires Filho

CNA: Maurício Lima Verde Guimarães

CNC: Jaime Junqueira Payne

MF: Gilson Alceu Bittencourt

MRE: Arnaldo de Baena Fernandes

CDAI/Café - reuniões realizadas	
3ª Reunião	15 de janeiro de 2007
4ª Reunião	15 de maio de 2007
5ª Reunião	9 de agosto de 2007



Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento

